

8.

SER e ESTAR articulados a SP

Cumpre-nos encetar este capítulo, lembrando a pertinência das noções de *papel semântico* e *traços* à proposta de sistematização dos usos de “ser” e “estar” articulados a sintagma preposicional (SP) com o que se segue:

Argumento	Papel semântico	Predicador								
X ₁	<i>experenciador afetado</i>	ESTOU COM _____								
[+ hum]	[-controle]	<table border="0"> <tr> <td rowspan="5" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td>SN</td> </tr> <tr> <td>fome</td> </tr> <tr> <td>dor de cabeça</td> </tr> <tr> <td>febre</td> </tr> <tr> <td>sede</td> </tr> <tr> <td></td> <td>frio</td> </tr> </table>	}	SN	fome	dor de cabeça	febre	sede		frio
}	SN									
	fome									
	dor de cabeça									
	febre									
	sede									
	frio									
[+hum]	<i>caracterizado</i> [+ controle]	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td>uma camisa azul</td> </tr> <tr> <td>um boné preto</td> </tr> </table>	}	uma camisa azul	um boné preto					
}	uma camisa azul									
	um boné preto									
[+hum]	<i>concordante</i> [+ controle]	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td>com você</td> </tr> </table>	}	com você						
}	com você									

Propomos que o esquema seja lido da seguinte maneira. À direita, se encontram, no nível do sistema (paradigma), as formas passíveis de preencher a posição de núcleo do SN encaixado no SP, que cumpre a função de predicador. Essas formas, integrando o SP na função de predicador, é que são responsáveis por determinar o *papel semântico* do argumento X₁ (sujeito) e por selecionar por restrição os traços semânticos que deve comportar o núcleo do argumento X₁. Assim, por exemplo, são as propriedades semânticas do substantivo “fome” que fazem uma restrição seletiva quanto aos traços semânticos do argumento X₁. Em

termos mais precisos, é o substantivo “fome” que seleciona, para ocupar a posição de X_1 da oração constituída por “estar com __SN”, um substantivo [+humano].⁹⁸ Também são as propriedades semânticas do substantivo “fome” que selecionam o *papel semântico* do X_1 – papel que deve ser compatível com as propriedades semânticas desse substantivo. Como designe um estado sensível, um estado fisiológico que se experiencia, o substantivo “fome” seleciona uma entidade que cumpre o papel de *experenciador afetado*, cujo estado fisiológico é modificado (por isso, a qualificação “afetado”). O *experenciador afetado* não controla o estado-de-coisas designado; em outras palavras, o estado de fome ou a sensação que dele resulta simplesmente nos acontece e sobre ela não exercemos nenhuma influência. A “fome”, enquanto fato fisiológico, é mero estado reflexo que nos impulsiona à satisfação de uma necessidade primária. O substantivo “fome” tem, em comum com as formas “dor de cabeça”, “febre”, “sede”, “frio”, o traço sêmico [+ sensação], o qual nos parece ser o traço proeminente para a determinação do papel semântico do X_1 .

Em suma, todas as formas demarcadas pelas chaves, em nosso esquema, vão determinar tanto os semas que constituem o X_1 quanto o papel semântico que ele desempenha. Ademais, são elas que determinam, para a entidade que cumpre o papel semântico especificado, os traços [+ controle] e [-controle]. Em termos mais claros, são elas que determinam a presença ou ausência do traço ‘controle’ relativamente ao papel semântico selecionado.

Além de dar a conhecer as condições que influenciam ou determinam a escolha entre “ser” e “estar” com SP, a análise que desenvolveremos, neste capítulo, persegue outro objetivo, qual seja, propor uma sistematização dos usos desses verbos com base numa tipologia das estruturas preposicionadas. Por força desse objetivo, especialmente, ponderamos ser pertinente a adoção do conceito de *papel semântico*, visto que sua especificação constituirá a base da distinção dos sintagmas preposicionais (SPs) em tipos semânticos (muito embora traços semânticos do próprio predicador também sejam relevantes nessa distinção).

⁹⁸ Não negamos que, a rigor, substantivos da natureza de “fome” fazem uma seleção genérica, de tal modo que sua presença condiciona a ocorrência de um substantivo dotado do traço [+ anim], haja vista a possibilidade de dizermos que “o cachorro está com fome”. Todavia, não deixamos de notar que a forma de primeira pessoa do singular do verbo “estar” acaba por restringir a seleção ao traço [+ hum].

Assim, evite-se tratar como realizações polissêmicas de uma mesma estrutura, por exemplo, ‘ser de __SN’, as ocorrências a seguir:

(149) Paulo é de Manaus.

(150) Este dente é de ouro maciço.

Ainda que, nestes dois exemplos, ocorra a mesma estrutura ‘de __SN’ articulada com “ser”, a perspectiva semântico-funcional, à luz da qual consideramos o objeto deste estudo, impõe-nos o reconhecimento de que há, na realidade, dois tipos diferentes de estruturas ‘de __SN’. Não se trata, pois, de uma mesma forma atualizando conteúdos semânticos diferentes, mas de duas formas diferentes, cada qual delas realizando um conteúdo semântico próprio. A base desta distinção é, naturalmente, semântica. Escusa dizer que “é de Manaus”, em (149), constrói um significado ideacional distinto do significado construído por “é de ouro maciço”, em (150).

Para efeito de distinção dos SPs em tipos, adotamos para critério a configuração semântica da unidade oracional, a qual inclui: o papel semântico do X_1 , os seus traços sêmicos, o significado-base⁹⁹ da unidade oracional e o traço sêmico do predicador. Essa configuração é determinada pelo predicador. Deve-se notar, no entanto, que o significado-base é construído, por vezes, na relação do predicador com o verbo selecionado. Assim, os exemplos (149) e (150) são as realizações de esquemas estruturais formalizáveis como:

(149a) X_1 procedente DE __SN

(150a) X_1 caracterizado DE __SN

Em (149a), há um tipo de ‘de __SN’, que se define por especificar um X_1 *procedente*; em (150a), há outro tipo de ‘de __SN’, que se define por especificar um X_1 *caracterizado*. Claro é que a especificação do *papel semântico* do X_1 se dá num ambiente sintático-semântico que realiza formalmente um significado-base,

⁹⁹ O significado-base é um significado geral, que não se identifica necessariamente com o significado proposicional. O significado-base é resultante da configuração sintático-semântica da oração da qual fazem parte os verbos “ser” e “estar”. Como ele é sempre um significado relacional, sua atualização é sempre construída sintática e semanticamente. Assim, se, em “Paulo é de Manaus”, temos o significado proposicional ‘Paulo é manauense’, o significado-base é o de procedência, resultante da relação entre o predicador ‘de __SN’ e o verbo “ser”.

em cada um dos casos. Em (149), temos o significado ‘proceder de algum lugar’; e, em (150), o significado ‘ser composto de’ ou ‘ser feito de (algum material ou elemento químico)’. Acrescente-se que o X_1 *procedente* pode ser [+animado] ou [-animado] (cf. Este vinho é de Portugal), mas o X_1 *caracterizado* é, sistematicamente, [-animado] (cf. *Paulo é de ouro)¹⁰⁰.

Propomos, pois, que (149a) e (150a) sejam moldes estruturais que estão na base de ocorrências análogas, como as ilustradas a seguir:

(151) O vinho é de Portugal

A pessoa com quem conversei ontem é de Brasília

(152) Esta manta é de fibra de carbono

Este vestido é de seda chinesa

8.1. Análise das ocorrências de SER e ESTAR com SP

A descrição dos usos de “ser” e “estar” com SP, contemplados em nosso *corpus*, que será levada a efeito doravante, visa a dois objetivos: a) determinar os fatores que condicionam a escolha entre “ser” e “estar” e b) propor uma sistematização de usos desses verbos com base numa tipologia dos sintagmas preposicionais a que se articulam.

Tendo em conta a articulação de “ser” e “estar” com SPs, constataram-se as seguintes estruturas em nosso *corpus*. Com “ser”, ocorreram: ‘ser à __SN’, ‘ser __com’, ‘ser contra __SN’, ‘ser de __SN’, ‘ser em __SN’, ‘ser para __SN’ e ‘ser sem __SN’. Com “estar”, toparam-se: ‘estar a fim de __SN’, ‘estar com __SN’, ‘estar de __SN’, ‘estar em __SN’, ‘estar para __SN’, ‘estar por __SN’, ‘estar sem __SN’. Para efeito de análise, vamos dispor as estruturas em ordem alfabética, segundo a vogal inicial da preposição que as encabeça.

Considerem-se, em primeiro lugar, as ocorrências com “estar”. Vamo-nos deter a descrevê-las separadamente.

¹⁰⁰ Ocorrências como “Eu não sou de ferro” assinalam o uso metafórico do substantivo “ferro”, pela transferência de propriedades como ‘dureza’, ‘solidez’, ‘indestrutibilidade’, inferidas de ‘ferro’, para uma pessoa de quem se diz resistir aos reveses da vida.

I) ESTAR a fim de __SN

No exemplo (153), a seguir, o predicador ‘a fim de __SN’ compõe com o verbo “estar” uma unidade sintática.¹⁰¹ O significado da unidade oracional resulta, portanto, da combinação de ‘a fim de __SN’ com o verbo. Em (199), quando Vani diz não estar a fim de “transar”, entendemos que ela não tem interesse ou vontade; este é, pois, o significado de “estar a fim de”: ‘ter vontade, interesse ou disposição’.

Por sua natureza semântica (ou seja, pelo fato de expressar vontade ou interesse), o predicador ‘a fim de __SN’ exige um substantivo [+animado] para preencher a posição de X₁. Veja-se o exemplo encontrado em nosso *corpus*.

(153) Vani – Sair para quê também, né?
 Rui – Vem cá, vamos transar?
 Vani – Eu, não estou muito a fim não.

Como o conceito de ‘disposição’, em psicologia, envolve as noções de ‘propensão’, ‘impulso’, ‘excitação’, vamos chamar o predicador ‘a fim de __SN’ de *predicador de disposição*¹⁰². Esse predicador expressa a propensão de alguém para realizar uma atividade. O papel semântico do argumento X₁ é o de *disposto*¹⁰³. A entidade que representa o X₁ se caracteriza por comportar o traço [-controle], já que ele não exerce influência pelo estado psíquico-físico experienciado.

¹⁰¹ Esse predicador também admite o uso de “ser”; o emprego de “ser”, contudo, carrega a função de categorização que lhe é própria. Assim, a diferença entre “ela está a fim de você” e “ela é a fim de você” repousa no fato de que a entidade a que “ela” se refere é classificada como ‘alguém interessado em’. O uso de “estar”, por outro lado, marca a circunstancialidade do interesse.

¹⁰² Para Jung, por exemplo, disposição “é uma propensão da psique para realizar algo determinado, para agir e reagir em determinada direção, ainda que esse algo ou essa direção sejam inconscientes, visto que equivale a dirigir-se *a priori* “para” (...)” (Cabral & Nick, 2006: 87). Conserve-se, assim, a ideia de ‘direção’ depreendida da locução ‘a fim de’.

¹⁰³ A noção de ‘disposto’ cumula a noção de propensão psicológica com a de situação espacial.

predicador de disposição

A FIM DE __SN

[direção]

[propensão]

X₁ *disposto*

[+ animado]

[- controle]

Estar ____transpositor

II) ESTAR com __SN

Considere-se o primeiro grupo de exemplos que ilustra usos de “estar” articulados com SP ‘com __SN’, em orações cujo estado-de-coisas encerra uma entidade, na posição de X₁, que tem uma experiência de ordem física ou psicológica.

(154) Michele – Olha, esse gostinho azedo não é mau hálito não tá. Eu tou com um probleminha de estômago.

Rui – Ah é?

(155) Rui – O que você quer comer?

Vani – Não sei, não pensei. Aonde você quer ir?

Rui – Aonde você quer?

Vani – Eu não estou com muita fome.

Rui – é, eu também não.

(156) Vani- Vou, vou comer. Vou comer, Rui! Nem eu e nem você temos mais tempo né pra ficar perdendo numa relação imatura.

Vani- Você não tá com fome, não, né, Vani?

(157) Vani – Rui, tou com falta de ar! Tou me sufocando aqui dentro, Rui.

(158) Tato – Ih! É agora! É agora! Vê se eu tou com bafo?

Bete – Não. E eu? Ah...

Tato – Não, não, não, não, não. E eu? Vê se eu tou com meleca.

Bete – Tá com uma micromelequita aqui, ó

(159) Susy - Sabe que que é, Rui. É que eu gosto muito da Vani e queria que vocês ficassem numa boa.

Rui - Foi ela que te mandou aqui.

Susy - Não. Eu é que notei que você está com problemas. E quero te ajudar.

Rui- Que problema?

Susy- Esse.

Rui – Ih! Tou vendo problema nenhum

Susy – Você é um *voyeur*.

(160) Ney - A sua mãe está com medo que vani, vá pedir metade da minha herança, é isso Rui eu vá morrer.

Silvana- Nós temos que pensar, essa moça tá entrando e saindo da sua casa há uns seis anos, não é? Ela pode entrar também, de repente, uma ação na justiça, uma ação trabalhista.

Ney - É uma ação trabalhista e ela quer você assine um papel deixando esse apartamento no nome de Silvana pronto.

(161) Rui- Ô Vani, vem cá, você tá com ciúme de mim ou dela.

Vani - Dela. De você não dos dois. Eu tou com ciúme de todo mundo.

Rui- Isso não tem sentido, não tem sentido.

Em todos os casos acima, o predicador ‘de__SN’ seleciona um X_1 [+humano], que cumpre o papel de *experienciador afetado*, visto ser representado por uma entidade que experiencia um evento de ordem física ou psíquica que modifica o estado dela. O papel de *experienciador afetado* é estabelecido com base nos acarretamentos da proposição, tais como: a) há uma entidade que experiencia uma experiência de ordem física ou psíquica; b) essa entidade é afetada por essa experiência; c) essa entidade não controla o evento (não exerce influência sobre o estado-de-coisas designado), de modo que o X_1 , além de comportar o traço [+humano], também comporta o traço [-controle]. Essas condições semânticas determinadas pelo predicador ‘com__SN’ estão na origem da escolha de “estar”.¹⁰⁴ São essas condições que autorizam o uso de “estar” e rejeitam o uso de “ser”. Chamaremos, pois, a esse predicador ‘com__SN’ de *experencial*, porquanto ele constrói, na relação com o verbo que seleciona, um significado que pode ser descrito como ‘X tem uma experiência física ou psíquica’. Destarte, mantemos que “estar” é selecionado por um *predicador*

¹⁰⁴ Nossa hipótese é que tais condições são compatíveis com o significado etimológico da forma latina *estare*. Essa forma designava uma noção concreta, remanescente na sincronia atual em construções como “estar sentado”, “estar em pé”, “estar deitado” (Sai Dalí, 1966, p. 157). Segundo Sai Dalí, a forma *estare* tinha a acepção dessas construções. A noção concreta de “estar” foi esquecida e sua atualização depende da combinação com locuções como “em pé”. Disso se segue a propriedade de o verbo “estar” designar ‘posição concreta’.

experencial ‘com__SN’, o qual deve ser preenchido por um substantivo que comporte o traço [+estado experencial]¹⁰⁵. Abaixo, damos a conhecer o primeiro tipo de predicador ‘com__SN’ e suas exigências sintático-semânticas:

Tipo 1 – predicador experencial

COM__SN

[estado experencial]

X₁ *experenciador afetado*

[+humano]

[-controle]

Estar ____transpositor

O gráfico e a forma de composição de seus elementos serão mantidos em todos os casos de que nos ocuparemos em nossa análise. Neste quadro, estão registrados: a) o tipo semântico do predicador; b) a forma do predicador; c) os semas do predicador; d) o papel semântico do argumento; e) os seus traços semicos; f) o verbo transpositor selecionado.

Lancemos olhares, agora, para o segundo grupo de exemplos, cuja análise nos revelará o tipo 2 de predicador ‘com__SN’.

(162) Rui - Aqui, você quer que eu pare no acostamento?

Vani - Pra quê?

Rui - E paro no acostamento, ligo o pisca alerta, finjo que o carro está com problema eu abro a porta, você põe a bunda para fora discretamente.

(163) Rui - É já tá com um negócio de...um negócio aqui pra fora branco. Nossa tá um *alien* aí dentro. Peraí que eu vou tirar, espremer bastante aqui.

Marta- Ai, ai, ai

Rui - Tá indo, tá sentindo, tá sentindo, vai sair , já, já.Ah! Já sai bichinha, sai bichinha, sai, sai.

¹⁰⁵ Do ponto de vista filosófico, a experiência supõe sempre uma apreensão cognitiva seja de nossos estados psico-físicos, seja dos estados do mundo através de nossos sentidos. Assim, temos experiência do mundo exterior, pelos nossos sentidos, e do nosso mundo interior, por meio da consciência reflexiva, a introspecção, a intuição. No homem, a experiência supõe algum estado de consciência. Quem tem a experiência do medo, por exemplo, está consciente dela.

(164) Rui- É, minha mãe tinha, né? Porque minha mãe comprou esta máquina e está uma maravilha a perna dela.

Vani - Você devia comprar também.

Rui - Por que?

Vani - Ah! Porque você está com uma varize aqui.

(165) Tato – Ih! É agora. É agora! Vê se eu tou com bafo?

Bete – Não. E eu? Ah...

Tato – Não, não, não, não, não. E eu? Vê se eu tou com meleca.

Bete – Tá com uma micromelequita aqui, ó

(166) Maria - Casei com Mauro lembra?

Rui - Mauro, claro, eu te peguei com ele.

Silvana- Queridinha, você faz só um favor pra mim. Tira o peixe do forno pra mim que eu estou com a mão muito áspera, olha, usa aquele pegador de forno bem grosso para não se queimar cuidado.

Comecemos, pois, notando que o predicador ‘com__SN’ constrói um *esquema imagético*¹⁰⁶ que reflete dois domínios: o do *container*, no qual se situam os conceitos de “dentro-fora”, “superfície”, “continente-conteúdo”; e o da *parteto*, no qual um elemento é concebido como parte de uma totalidade.

(...) a noção de esquemas imagéticos ancora diversos usos linguísticos que refletem a experiência corpórea dos seres humanos no espaço físico; além disso, sustenta projeções entre os domínios conceptuais características de usos metafóricos e metonímicos (Ferrari, 2011, p. 88).

Vamos descer a considerações sobre as amostras referidas. Comecemos por notar que o predicador ‘com__SN’ deve ser preenchido por um substantivo [-animado] e [+partitivo], ou seja, ele deve designar um referente que seja concebível como uma parte ou conteúdo de um todo ou um objeto, necessariamente, maior. Esse predicador seleciona para a posição de X₁ um substantivo [+animado] ou [-animado]; no entanto, a seleção entre um sema e outro depende de propriedades semânticas do substantivo que preenche a posição

¹⁰⁶ Lembremos que Lakoff (1987; 1989, *apud*. Ferrari, 2011, p.86) define os esquemas imagéticos como modelos que representam nossas experiências corporais relativamente às formas pelas quais interagimos com o mundo. A experiência ancorada no corpo serve de base para a construção do esquema imagético CIMA-BAIXO. Esses esquemas refletem domínios cognitivos como CONTAINER, TRAJETÓRIA, FORÇA, EQUILÍBRIO, os quais são responsáveis por estruturar nossa experiência ancorada no corpo.

de predicador no interior do SP. Assim é que “problema”, embora ocorra com X₁ [-animado], como não apresente um traço semântico restritivo (na verdade, sua referência é genérica e indefinida), é compatível com um X₁ [+animado] (muito embora, com X₁ [+animado], “problema” seja concebido como conteúdo de uma experiência cuja origem é uma entidade animada); mas, em (164), o traço [soma] que compõe o significado de “variz” – ou para evitar as minúcias teóricas – o fato mesmo de esse substantivo designar uma dilatação da veia – faz de X₁ [+animado] o único candidato compatível com esse substantivo.¹⁰⁷

Em (163), “negócio” tem como referente a secreção da acne. O diálogo reconstrói a cena em que Rui espreme uma espinha nas costas de Marta. É interessante notar que o esquema imagético representado no enunciado envolve uma relação entre superfície e posicionado, ou seja, a espinha situa-se na pele; se deixa ver à superfície da pele. Em (162), o “problema” é concebido como algo que o carro contém (possivelmente, um mau funcionamento no seu motor, o que sugere a oposição ‘externo-interno’).

Não obstante as especificidades das relações compreendidas pelos esquemas imagéticos, em todos os casos desse segundo grupo, o predicador ‘com__SN’ instaura uma relação entre continente e conteúdo. O X₁ desempenha, portanto, o papel semântico de *continente*¹⁰⁸, na medida em que é representado pela entidade que contém ou abrange outro elemento, muita vez, tomado como inerente a ela. O continente deve, necessariamente, ter uma extensão maior do que a do conteúdo. O papel semântico que chamamos de *continente* se define também por acarretamentos.

Assim, se é verdade que “o carro está com problema”, também é verdade que “o problema está no carro” ou “o carro contém um problema”. Em todos os casos ilustrados, o X₁ comporta o traço [- controle]. Por estabelecer uma relação de ‘continente-contéudo’, chamaremos o predicador de *predicador continental*.¹⁰⁹

O exemplo (166) impõe-nos uma observação interessante. Na construção “estou com a mão áspera”, o adjetivo “áspera” não é um adjunto que tão-só

¹⁰⁷ A rigor, “variz” faz uma seleção mais restritiva, já que são os seres humanos, por serem bípedes e ficarem de pé, que têm varizes (os animais quadrúpedes não têm varizes). Assim, “variz” seleciona X₁ [+ humano].

¹⁰⁸ O papel semântico de *continente* subsume os domínios de SUPERFÍCIE E CONTAINER.

¹⁰⁹ Pretende-se evitar, com este neologismo, o uso da forma consagrada “continental”, que se prende ao significado de “continente” no domínio do discurso geográfico.

caracteriza ou qualifica o nome, mas um verdadeiro *predicador*¹¹⁰, visto que é ele que governa a estruturação do SP. A ausência dele torna a construção destituída de sentido (cf. *Eu estou com a mão). Cotejem-se os dois casos abaixo:

(166a) Eu estou com a mão áspera

(166b) A minha mão está áspera.

Creemos ser indubitável a correspondência entre as duas frases. Conquanto sejam formalmente distintas, elas exprimem o mesmo significado proposicional. Grosso modo, (166a) comunica o mesmo conteúdo de (166b). Decerto, a estruturação das relações semânticas não é a mesma nos dois casos, mas disso não resulta qualquer mudança do significado da unidade oracional, visto que a ideia de vinculação entre a mão e o enunciador (trata-se, nos dois casos, da mão do próprio enunciador) se mantém. Assim é que, em (166a), temos um X_1 que cumpre o papel de *continente*; e, em (166b), um X_1 , que cumpre o papel de *objeto*.

A correspondência entre (166a) e (166b) encaminha a conclusão de que se trata de dois modos de ‘enformar’ o conteúdo semântico. Interessa-nos notar que, em um dos modos de estruturação, se faz necessária a presença de um elemento, a fim de que o conjunto oracional faça sentido, sem depender de alguma especialização contextual. Assim, a condição para que o substantivo “mão” esteja sob o domínio do SP, ou seja, ocupe o núcleo de um SN encaixado no SP, é a presença de um adjetivo ou palavra de igual valor (cf. Estou com a mão doendo).

Veja-se o segundo tipo de predicador ‘com__SN’ revelado por nossa análise:

¹¹⁰ Nossa hipótese é que o adjetivo é indispensável à própria estruturação interna do sintagma preposicional – estruturação que, necessariamente, precisa ser revestida de significado. Assim, para que a construção ‘estar com__SN’ possa ser preenchida por um substantivo que designe uma parte do corpo (p. ex., cabeça, pés, mãos, etc.) necessária é a presença do adjetivo.

Tipo 2 – predicador continental

COM__SN

[conteúdo]

X₁ *continente*

[+/-animado]

[+/- humano]

[-controle]

Estar ____transpositor

Atentemos para os últimos exemplos em que ‘com__SN’ exige “estar”. A essa altura, necessário é sublinhar que todas as ocorrências desse predicador, cujas propriedades vimos definindo, pressupõem apenas o uso de “estar”.¹¹¹

(167) A – Michele?

Vani – ah, não, ela deu uma saidinha.

Procurador – ah, mas é será que eu podia esperar aí aí dentro?

Vani – ah, não sei não. O senhor não pode voltar daqui a uma meia horinha?

Procurador – Bom, sabe que que é que eu tou com esses documentos aqui que são superimportantes.

(168) Rui – Quem começa sou eu?

Vani – Por quê?

Rui – Ué, porque eu estou com as brancas.Vani – Por que você está com as brancas?

Rui – Começa você, está? Vanzinha começa você.

(169) Vivian– Olha aqui, eu quero dizer para você, que se isso é outra brincadeira é melhor...

Rui - Isso não é brincadeira, isso não é uma brincadeira, olha aqui eu tou com esse anel aqui foi presente da minha avó, tá comigo há anos, esperando encontrar alguém como você.

Nos exemplos citados, o predicador ‘com__SN’ estabelece uma relação entre um possuidor (ou portador) e uma coisa possuída. De fato, em (167), X₁ desempenha o papel de *portador*, já que o substantivo que o representa designa uma pessoa que traz consigo os documentos. O conceito de ‘portador’ e

¹¹¹ A estrutura ‘com__SN’ é compatível com “ser”, mas, de acordo com a orientação de nossa análise, trata-se de outro tipo semântico de ‘com__SN’. Pode-se oferecer como exemplo de uso, corrente na língua, nas variedades coloquiais, uma frase como “Esse problema é com você”. O conjunto “é com você” constrói o significado ‘diz respeito a’ ou ‘é de responsabilidade de’.

‘possuidor’ se diferenciam pela presença do traço [+ retenção] naquele – traço que parece ser-lhe prototípico. Essa sutil distinção não será considerada por nós, visto que ela não tem qualquer valor na determinação tipológica do predicador. Ademais, o conceito de possuidor é mais geral. Não há inconveniência lógica ou semântica em entender o sujeito de (167) como possuidor dos documentos. Assumimos, por conseguinte, que o predicador ‘com_SN’ seleciona um X_1 [+humano] que encerra também o traço [+ controle] (evidentemente, a entidade que preenche a posição de X_1 exerce controle sobre o estado-de-coisas representado). Assim, em todos os casos, a entidade que representa o argumento X_1 é que detém os objetos designados e é ela que pode, por exemplo, como possuidor, deixar de possuí-los.¹¹²

Fica, portanto, estabelecida uma distinção entre as relações de ‘continente-conteúdo’ e ‘possuidor-coisa possuída’ com base na seguinte restrição: o papel semântico de possuidor deve ser, necessariamente, desempenhado por um substantivo [+animado] que exerce influência sobre o estado ou situação representado na oração.

Chamaremos ao predicador que estabelece a relação entre um possuidor e um objeto possuído de *predicador de posse*. O argumento (X_1) selecionado pelo predicador desempenha o papel semântico de *possuidor*. Por estabelecer a relação de posse, o predicador encerra o traço sêmico [posse].

Esquemáticamente, temos, pois, o terceiro tipo de predicador ‘com__SN’.

Tipo 3 – *predicador de posse*

COM__SN

[posse]

X_1 *possuidor*

[+ anim]

[+ hum]

[+ controle]

*Estar*____transpositor

¹¹² No exemplo (169), a ocorrência de “tá comigo” evidencia a possibilidade de a relação entre o possuidor e o objeto possuído ser sintaticamente inversa. Nesse caso, o X_1 é [-animado] e representa o papel de *possuído*.

No exemplo a seguir, topa-se um ‘com__SN’ preenchido por um substantivo que se situa no campo semântico *vestuário*. Casos como este são muito comuns na língua, consoante se pode ver abaixo:

X₁ estar com _____
 uma camisa vermelha
 um boné preto
 a camisa nova do irmão

O significado-base construído, na relação de “estar” com esse tipo de predicador, é o de ‘vestir-se’ ou ‘trajar-se’. As construções “ela está com um vestido roxo” e “ela veste um vestido roxo” são, semanticamente, correspondentes. É preciso notar, no entanto, que “ela está com um vestido roxo” é usado, muito comumente, em situações em que se deseja identificar uma pessoa. Pense-se, por exemplo, numa situação em que um dos interlocutores procura sua amiga Maria numa festa. O outro interlocutor pode ajudar o amigo a encontrá-la, enunciando “ela está com um vestido roxo”. Disso se segue que o predicador “com um vestido roxo” cumpre a função semântica de caracterização ou qualificação. Ele comporta os traços [característica] e [vestuário], e vamos chamá-lo de *predicador de caracterização*; e ao X₁, que comporta os traços [+animado] (em geral, [+ humano]) e [+ controle], atribuiremos o papel semântico de *caracterizado*.

(170) Rui - Olha, brigas como essa, assim tipo de colocar a mãe no meio é que dão um certo romance a um relacionamento de longa duração. Ai por exemplo. Ai, o melhor sexo que eu tive com a Vani foi o dia que ela tava com um vestido roxo e eu falei que ela parecia uma ereção do King Kong.

Propomos, pois, o quarto tipo de predicador ‘com__SN’.

**Tipo 4 – predicador de caracterização
COM__SN**

[característica]

[vestuário]

X₁ caracterizado

[+ anim]

[+ hum]

[+ controle]

*Estar*____transpositor

Os dois exemplos seguintes dão testemunho de um quinto tipo de predicador ‘com__SN’.

(171) Marta - Tudo bem? E a família?
- Tudo bem estou aqui com o filho...

(172) Rui - Deixa eu ter falar uma coisa...Quando a gente está com uma mulher assim; a mulher fala assim: “ai, ai, ai” significa que você tem que ficar ali durante um tempo.
Luana - Mas aí aonde?
Rui- Não, ali naquele lugar aonde ela tá falando assim: “ ai, ai, ai”.

Em (171) e (172), se topa um ‘com__SN’ que constrói o significado-base ‘estar na companhia de’ (ainda que, em (172), “estar com uma mulher assim” conote a ideia de ‘manter relação sexual’). Esse tipo de predicador seleciona um X₁ [+ humano], dotado do traço [+ controle]¹¹³. Chamaremos o predicador de *predicador de companhia*; e o papel semântico desempenhado pelo X₁ é o de *companheiro*.

¹¹³ Não negamos a possibilidade de ocorrer um X₁ [-humano] e [+ animado], como se depreende da frase “O cachorro está com o seu pai na rua”; mas, nesse caso, parece claro que o X₁ não exerce controle sobre o estado ou situação. Não é o cachorro que toma a resolução de fazer companhia ao dono.

Tipo 5 – *predicador de companhia*

COM__SN

[companhia]

X₁ *companheiro*

[+ humano]

[+ controle]

Estar ____transpositor

O sexto e último tipo de estrutura ‘com__SN’ de nos deu testemunho nosso *corpus* é ilustrado no exemplo que se segue:

(173) - Não vou, eu vou voltar hein, e vou voltar.

Rui- Volta sim, vai companheira. Estamos com você, companheira.

Do ponto de vista cognitivo, a ideia de ‘solidariedade’, que pode ser depreendida de (173), sugere uma estreita relação entre o tipo de predicador que aí figura e o quinto tipo, anteriormente apresentado. A princípio, salvo a ocorrência de alguma marca no enunciado que nos ajude a discriminá-los, apenas as especificações contextuais nos ajudam a determinar a ocorrência de um ou outro tipo. Em (173), ocorre o vocativo “companheira”, que orienta uma interpretação segundo a qual o locutor manifesta seu apoio à causa de outra pessoa. A própria palavra “companheira” comporta entonações ideológicas claras que, na história política de nosso país, apontam para o modo como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se referia aos correligionários do partido a que pertencia e aos sindicalistas, mormente os que compunham a CUT¹¹⁴. A ocorrência do vocativo “companheira”, em (172), sugere, portanto, uma adesão ideológica do locutor à reivindicação de uma suposta colega de trabalho.

É preciso fazer ver, ademais, que, se o quinto tipo admite a ocorrência de um substantivo [+ animado] na posição de X₁, que é representado por uma entidade na condição de acompanhante, este sexto tipo, que figura em (173), só admite um

¹¹⁴ CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES, fundada em 1981, em São Paulo, cujo objetivo era dar novos rumos ao movimento sindical brasileiro. Lula foi um dos presidentes dessa organização sindical.

X₁ [+ humano]. O predicador ‘com__SN’ de (173) faz, pois, uma seleção mais restritivamente quanto aos traços sêmicos que o X₁ deve comportar.

O predicador ‘com__SN’, que figura em (173), será chamado de *predicador de concordância*; e ao papel semântico desempenhado pelo X₁ chamaremos *concordante*. Por esse papel semântico, expressamos a ideia de que a entidade que representa o X₁ está numa relação de anuência com a posição assumida pela entidade que preenche a posição de núcleo do SN no predicador. Além de encerrar o traço [+ humano], o X₁ também inclui o traço [+ controle]. A seguir, representam-se as especificações sintático-semânticas do sexto tipo de predicador ‘com__SN’:

Tipo 6 – predicador de concordância

COM__SN

[concordância]

X₁ *concordante*

[+ humano]

[+ controle]

*Estar*____transpositor

III) ESTAR de__SN

Considerem-se, doravante, as ocorrências do predicador ‘de__SN’. Nosso *corpus* permitiu-nos discriminar quatro tipos de predicadores. Vejam-se os primeiros três exemplos, os quais são ilustrativos de um tipo de predicador.

(174) Michele – Eu moro com mais duas colegas e elas tão trabalhando essa hora.

Vani – Trabalhando, meia noite é?

Michele – É. A gente se vira, né?

Vani – Ai posso adivinhar o que elas fazem? Eu sou tão boa nisso adivinhar o que as pessoas fazem. Elas tão de plantão.

(175) Tato – (riso nervoso) É que eu não tou sozinho. Ela pediu pra eu destruir o pão. Tá de regime. Não que ela seja gorda.

Rui– Ah! Entendi!

Tato – Ham?

Rui – Eu entendi!

(176) Saulo - Que negócio é esse? Está sempre de bobeira, perto da escada. A mulherada sobe, o biquíni sai sempre fora do lugar.

Nesses exemplos, acha-se um ‘de__SN’ que pode ser preenchido por um substantivo que denota a condição em que se encontra a entidade que representa o X_1 . Destarte, com base no traço [condição], pode-se reunir, num mesmo grupo, as construções análogas “estar de cama”, “estar de saída”, “estar de viagem”, “estar de férias”, não obstante reconhecermos que todas elas designam estados-de-coisas diferentes. É necessário, entretanto, identificar-lhes um traço comum, na base do qual se possa fazer generalizações que desvelem a sistematicidade na própria configuração do predicador. Assim, todas as construções referidas envolvem um substantivo que inclui o traço [condição]. Chamaremos ao predicador que comporta esse traço de *predicador condicionante*. Esse predicador seleciona um X_1 [+ humano], cuja influência sobre o estado-de-coisas designado é variável. Assim, por exemplo, em (174), entendemos que a entidade que representa o X_1 exerce um controle relativo, já que a condição de plantonista lhe advém, em função do tipo de profissão que exerça. Em (175), o controle exercido por X_1 é maior. Em (176), o X_1 exerce total controle sobre a situação representada.

Assumimos que X_1 desempenha o papel semântico de *condicionado*. Via de regra, ele comporta os traços [+humano] e [+/- controle]. Abaixo, segue-se o primeiro tipo de predicador ‘de__SN’ acompanhado de suas especificações:

Tipo 1 – *predicador condicionante*

DE__SN

[condição]

X_1 *condicionado*

[+ humano]

[+/- controle]

Estar _____transpositor

Considerem-se, agora, os casos apresentados abaixo.

(177) Rui – O que acontece se ele levantar?

Vani – É desclassificado.

Rui – Então, você está desclassificada. Você está de calcinha e sutiã.

Vani – E você que está de cueca?

Rui – Estou de cueca. Estou desclassificado.

(178) Silvana - Que isso. Você está mais perto, oh imbecil.

Vani – Nossa.

Ney - É você está de pé, sua anta.

Vani - Nossa, Rui.

Rui - É assim mesmo.

(179) Vani – Ih! Tá uma delícia isso aqui. Tá de lamber os beiços. Olha! Hum! Será que eles têm chantilly?

De cada um deles, é possível depreender um tipo de predicador diferente. Notemos, em princípio, que o ‘de__SN’ que se acha em cada um dos exemplos contribui para a construção de estados-de-coisas completamente diferentes; e não parece ser possível estabelecer um traço semântico comum a eles. Disso se segue o assumirmos que, em cada um dos exemplos acima, há um tipo diferente de predicador ‘de__SN’.

Em (177), o tipo de ‘de__SN’ é análogo ao tipo de ‘com__SN’, em construções como “Pedro está com a camisa do irmão” (está vestindo a camisa do irmão). É notável, no entanto, o fato de o substantivo que preenche o núcleo do SN, em ‘de__SN’, não autorizar a ocorrência de um determinante; na estrutura ‘com__SN’, ao contrário, a presença de um determinante parece ser obrigatória (cf. Hoje, eu estou com o relógio do meu irmão). Esse tipo de predicador ‘de__SN’ é análogo ao tipo 4 de predicador ‘com__SN’. Chamaremos esse predicador de *predicador de caracterização*.

Tipo 2 – predicador de caracterização

DE__SN

[característica]

X_1 *caracterizado*

[+ animado]

[+ humano]

[+ controle]

Estar ____transpositor

Em (178), encontramos um predicador ‘de__SN’ do tipo *posicional* (cf. estar de bruços, de cócoras, de costas, de frente...). Esse predicador descreve um estado-de-coisas em que uma entidade se encontra numa dada posição no espaço. O X₁ selecionado comporta os traços sêmicos [+ animado] e [+ controle]¹¹⁵. Ao papel semântico desempenhado pelo X₁ chamaremos *posicionado*.¹¹⁶ Ilustre-se, abaixo, o terceiro tipo de ‘de__SN’ com suas especificações sintático-semânticas:

<p>Tipo 3 – predicador posicional</p> <p>DE__SN</p> <p>[posição]</p> <p>X₁ <i>posicionado</i></p> <p>[+ animado]</p> <p>[+ humano]</p> <p>[+ controle]</p> <p><i>Estar</i> ____transpositor</p>

Em (179), deve-se notar que “de lamber os beijos” qualifica o alimento designado pelo substantivo que preenche a posição de X₁. Trata-se de uma qualificação superlativa. De passagem, vale dizer que “de lamber os beijos” equivale a uma forma superlativa como “deliciosíssimo”.

O predicador ‘de__SN’, comportando os traços sêmicos [característica] e [intensidade], será definido como um *predicador de caracterização intensiva*. Esse predicador exige um X₁ [- anim], dotado do traço [- controle]; e seu papel semântico é o de *intensificado*.

¹¹⁵ Note-se que “de pé” tem uso metafórico em construções como “a casa está de pé”. Nesse caso, capta-se a noção de ‘verticalidade’ inerente à construção “estar de pé”. Mas, com “casa”, “de pé” alude mais propriamente ao estado da casa, ao seu modo de ser do que à sua mera posição. Assim, se dizemos “após o furacão, a casa ainda está de pé”, queremos dizer que sua integridade, que sua realidade mesma de ‘casa’ se manteve (não houve mudança em seu estado de ser ‘casa’); se, por outro lado, dizemos “mesmo com o soco, o rapaz ainda estava de pé”, queremos dizer que ele se manteve na posição ereta.

¹¹⁶ Veja-se a observação feita sobre o significado etimológico de “estar”, em nota, na página 84.

Tipo 4 – predicador de caracterização intensiva

DE__SN

[característica]

[intensidade]

 X_1 intensificado

[- animado]

[- controle]

*Estar*____transpositor**IV) ESTAR em__SN**

Vamo-nos deter a avaliar as ocorrências de ‘em__SN’, a fim de estabelecer seus diferentes tipos. Para tanto, seguiremos a posição de Lakoff (1987, 1990), para quem alguns conceitos se formam com base em esquemas imagéticos¹¹⁷.

Como nosso *corpus* tenha registrado ocorrências de ‘Estar em__SN’ de natureza metafórica, levaremos em conta a observação de Lakoff & Johnson (2003 [1980])¹¹⁸, segundo a qual nosso sistema conceptual ordinário, com base no qual pensamos e agimos, é de natureza metafórica. No capítulo quarto deste trabalho, tendo já justificado a relevância da perspectiva da Linguística Cognitiva sobre *metáfora* para a compreensão de vários usos de “ser” e “estar” com SP, limitar-nos-emos a notar que, segundo Lakoff, na metáfora, os estados são locais, de tal modo que o *domínio-fonte* pode ser concebido como “uma região delimitada no espaço” (Ferrari, 2011, p. 98), conforme atestam os exemplos a seguir¹¹⁹:

(180) Paulo está em depressão desde o ano passado.

(181) O paciente está em coma.

¹¹⁷ Essa noção está formalizada em sua Teoria da Metáfora Conceptual, que prevê a frequência com que os esquemas imagéticos funcionam como ‘domínio-fonte’ para a formulação de metáforas.

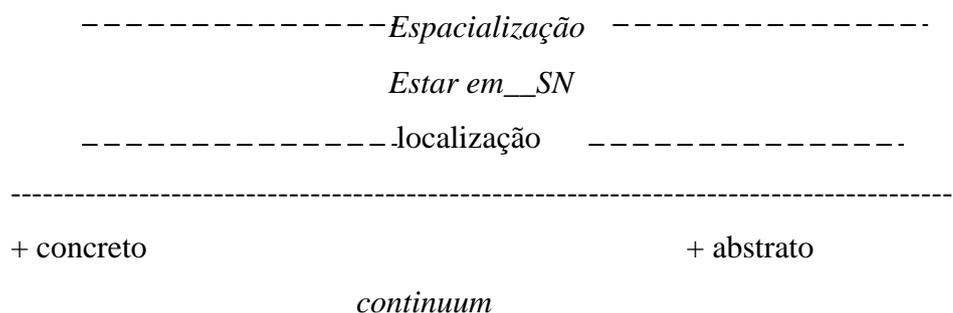
¹¹⁸ LAKOFF, G. e JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago press., 2003.

¹¹⁹ Os exemplos foram adaptados por nós a partir de Ferrari (2011: p. 98).

Lembremos aqui que, ao nos ocuparmos, no capítulo quarto, com a exposição da perspectiva da Linguística Cognitiva sobre metáfora, particularmente na esteira dos estudos desenvolvidos por Lakoff, esforçamo-nos por mostrar que toda metáfora encerra um *domínio-fonte* e um *domínio-alvo*. O *domínio-fonte* recobre propriedades físicas e espaciais, tendo em conta o eixo horizontalidade-verticalidade, que são relativamente concretas e que se prendem às nossas experiências corporais com o mundo. O *domínio-alvo* é de natureza mais abstrata, de modo que, se, por um lado, o domínio-fonte recobre a dimensão vertical do espaço físico; o domínio-alvo tende a recobrir a noção de *status* social. Assim, o caráter metafórico da frase “Ele ocupa uma posição baixa na empresa” envolve um domínio-fonte ‘dimensão vertical do espaço físico’ e um domínio-alvo ‘*status* social’.

Cumpramos notar que, nos exemplos (180) e (181), os estados-de-coisas construídos encontram base em *esquemas imagéticos*, os quais são “estruturas de conhecimento que emergem diretamente da experiência corpórea pré-conceptual” (Ferrari, 2011, p. 99).

Tendo em conta a ideia de que, na metáfora, estados são locais, assumiremos que o significado ‘localização’ é característico das estruturas ‘estar em __SN’. No entanto, a conceptualização da localização se dá num *continuum*, no domínio da espacialização, em cujos extremos se acham as noções de [+ concreto] e [+ abstrato], conforme ilustra o esquema a seguir:



Considerando-se a ideia de que a codificação da localização feita com a construção ‘estar em __SN’ se dá na base de um *continuum*, em cujos extremos se acham as noções de [+ concreto] e [+ abstrato], o exemplo (182), a seguir, dá-nos testemunho da localização ‘concreta’:

(182) Paulo está em casa.

O exemplo (183), por outro lado, patenteia a localização ‘abstrata’:

(183) Paulo está em apuros.

Em (182), a entidade “Paulo” se encontra (se situa ou está localizado) num lugar físico e delimitado no espaço. Tendo em vista a ideia de que a metáfora é, essencialmente, um processo de significação por meio do qual um domínio da experiência é conceptualizado (‘traduzido’, ‘recodificado’) em outro, o exemplo (183) encerra um estado-de-coisas que se forma a partir do domínio-fonte ‘espaço físico’ codificado em (182). Interpretamos (182) como “Paulo está dentro de casa”. A correlação ‘dentro-fora’¹²⁰, em cujo cerne se acha o domínio ‘espaço-corpo’, é recuperada e recodificada em (183). Assim, interpretamos (183) como “Paulo *se encontra em* dificuldades” ou “Paulo *está metido em* dificuldades”. O processo metafórico que se verifica em (183) se expressa na forma de uma conceptualização do domínio espacial-físico (corpóreo) em um domínio espacial-mental. Se o esquema imagético ‘dentro-fora’ supõe a experiência perceptual ancorada no corpo, graças à qual se pode produzir frases como (182), sua metaforização envolve um “deslizamento” do domínio espacial-corpóreo para o domínio espacial-mental, como se depreende de (183).

A compreensão da espacialização - conceptualização do domínio do espaço, e da localização - situação ou posição em que uma entidade ou coisa existe no espaço - como domínios cognitivos que se codificam na língua na base de um *continuum* implica o estabelecimento de diferentes papéis semânticos para o X₁. Destarte, se, em (182), a entidade “Paulo” desempenha o papel de *localizado*, em (183), ela desempenha o papel de *experienciador situado*¹²¹.

Passemos, doravante, a considerar os casos atestados em nosso *corpus*. Os três primeiros exemplos aduzidos a seguir ilustram a codificação da localização no domínio ‘espaço-corpo’ (concreto).

¹²⁰ A noção ‘dentro-fora’ é, na esteira de Lakoff (1987), um tipo de esquema imagético.

¹²¹ Lembramos que o qualificativo “situado” recupera a noção de ‘situação no espaço’ característica das construções ‘estar em __SN’.

(184) Vani – Esse cabelo tava há meia-hora na minha cabeça. Você vive beijando meu cabelo, beijando minha cabeça. É um cabelo meu.

(185) Vani - Claro que tem sentido. Rui, tenho meu mundo com você e eu tenho meu mundo com ela, tá? E aí uma hora se esses dois mundos se colidem, não é nem meu mundo com você e nem é mundo com ela, é um terceiro mundo e não sei qual é o meu papel nesse mundo. Entendeu, Rui? Tem um mundo, outro mundo, colide outro mundo, eu tou em outro mundo aqui Rui, tá entendendo?

(186) - Rui, eu tou aqui conversando com a Luana, em particular, meu Deus.
Rui- “Assim cantava...”

Nos três exemplos, acima, o predicador ‘em __SN’ indica o lugar em que a entidade que preenche a posição de X_1 se situa. Embora saibamos que, em (186), não ocorra um SP, mas uma forma adverbial dêitica, sua ocorrência ilustra a prototipicidade da estruturação ‘ X_1 estar em __SN’, na qual uma entidade dotada do traço [+ mobilidade] se encontra em um determinado lugar. A forma dêitica “aqui” indica ‘o lugar em que se situa o falante’. Na cena, Vani (Fernanda Torres) conversa com Luana (Daniela Winits) na cozinha do apartamento do Rui. Por conseguinte, poderíamos substituir “aqui” por “na cozinha”, e a prototipicidade a que nos referimos se tornaria evidente.

Vamo-nos ocupar, no entanto, no exame dos casos (184) e (185). Começaremos por notar que, via de regra, o predicador ‘em __SN’ admite tanto “estar” quanto “ser”. No entanto, não é indiferente usar “estar” por “ser”, conforme se pode verificar nos exemplos abaixo:

(187) (?) A PUC está na Gávea.

(188) A PUC é na Gávea.

Se um estrangeiro desejasse saber onde *fica* ou *é* a PUC, a pergunta adequada não é “onde está a PUC?”¹²², mas “onde *fica/é* a PUC?”. Na comparação de (187) com “Paulo está na PUC”, percebemos que, em (187), temos um X_1 [-animado]; e, em “Paulo está na PUC”, um X_1 [+animado]. Tão logo, contudo,

¹²² Não se segue daí que negamos valor funcional a essa pergunta. Preenchidas as condições contextuais adequadas, ela é possível. Por exemplo, suponhamos que estivéssemos procurando a localização da PUC num mapa da cidade do Rio de Janeiro. Nesse caso, temos um universo de referência no interior do qual a PUC é identificada como um ponto localizado entre outros.

continuemos a cogitar na estruturação semântica dos dois casos, concluiremos que a distinção [+animado] e [-animado] não é um fator determinante na escolha entre “ser” e “estar”; afinal, podemos encontrar exemplos como “As facas estão na gaveta de baixo” e “As facas são na gaveta de baixo”. O primeiro dentre os enunciados poderia ocorrer numa situação em que alguém estivesse procurando facas; o segundo, numa situação em que alguém estivesse guardando as facas (por exemplo, depois de lavar a louça). Assim, enquanto o primeiro enunciado reconstrói um contexto de ‘informação de localização’, o segundo sinaliza o contexto de ‘indicação para a localização’ (ou seja, indica-se o local onde as facas devem ser guardadas). Os dois enunciados referidos têm em comum o fato de constituir-se de um X₁ [- animado] – traço este que não tem potencial restritivo na seleção de “estar”, ao contrário do que se poderia supor com base no cotejo de (187) com (188), acima.

Tendo em conta os casos (187) e (188) e comparando-os com “Paulo está na PUC”, outro traço se nos demonstra relevante para a determinação da escolha entre “ser” e “estar”. Trata-se do traço sêmico [+ mobilidade]¹²³. Destarte, o predicador ‘em__SN’ seleciona “estar” nos casos em que também seleciona, para ocupar a posição de X₁, um substantivo dotado do traço [+ mobilidade]. A presença ou ausência do traço [animação] não têm valor restritivo, de modo que pouco importa, para efeito de seleção entre “ser” e “estar”, se o X₁ terá ou não esse traço. Importa, ao contrário, a presença ou ausência do traço [mobilidade]. Resumidamente, podemos esquematizar a estruturação com o predicador ‘em__SN’, indicativo de ‘localização não-metafórica’, da seguinte forma¹²⁴:

X₁ ESTAR em__SN
 [+ móvel] predicador
 (Paulo está na PUC)

X₁ SER em__SN
 [- móvel] predicador
 (A PUC é na Gávea)

¹²³ A ‘mobilidade’ caracteriza as entidades passíveis de deslocamento no espaço, seja esse deslocamento intencional ou não.

¹²⁴ Veja-se, no início do primeiro capítulo, a apresentação da problemática em que se baseiam estes casos. Aqui, optamos por simplificá-la para satisfazer as exigências de nosso *corpus*.

Tendo em vista o exposto, notemos que, em (184), o predicador ‘em__SN’ seleciona restritivamente “estar” (e nunca “ser”). A seleção de “estar” supõe a seleção de um X₁ [+ mudável]¹²⁵. O próprio contexto reconstruído por (184) supõe nosso conhecimento de mundo, com base no qual reconhecemos, na forma “cabelo” o traço [+ mobilidade]. A estrutura de (184) encaminha a pressuposição de que o referido “cabelo” encontra-se, no momento da enunciação, num outro lugar que não na cabeça do locutor; donde se segue, logicamente, a propriedade de mobilidade que ao referente “cabelo”, associamos.

O caso (185) não difere, essencialmente, do caso (184), exceto pelo fato de a construção “em outro mundo” ter um significado metafórico, visto que ela não delimita um espaço físico real, mas um estado relacional interpessoal, um estado caracterizado por privacidade e intimidade com outra pessoa. Em síntese, “em outro mundo” significa um domínio de relacionamento do qual uma terceira pessoa está excluída, visto que esse domínio se estrutura com base na privacidade e intimidade entre os envolvidos no relacionamento. Esse “outro mundo” é resultado do compartilhamento de experiências, segredos, emoções entre duas pessoas que mantêm um relacionamento relativamente duradouro. Lembremos aqui que, na metáfora, estados são locais, de sorte que o que dizemos a respeito de (183) vale para (184). Em (184), apenas o uso de “estar” é possível, já que o ‘em__SN’ expressa a localização de um X₁ [+ mudável].

O primeiro tipo de predicador ‘em__SN’ será definido como *predicador de situação mudável*, porque situa circunstancialmente a entidade que representa o X₁ em um dado lugar. Esse tipo de predicador seleciona apenas “estar” e um X₁ que compreende os traços [+/- anim], [+ mudável] e [+/- controle]. O papel semântico do X₁ é o de *situado mudável*, já que a situação da entidade que o desempenha é passível de mudança no espaço, quer o tomemos metaforicamente, quer não.

¹²⁵ Por razões que expusemos no primeiro capítulo, passaremos a adotar o traço [mudável], ao invés de [móvel].

Tipo 1 – predicador de situação mudável

EM__SN

[situação]

 X_1 *situado mudável*

[+/- animado]

[+ mudável]

[+/- controle]

Estar ____transpositor

Nos três exemplos seguintes, topa-se um predicador ‘em__SN’ que seleciona um X_1 necessariamente [+ humano] que comporta o traço [+ controle]. A localização, nesses exemplos, é metaforizada. Embora possamos dizer que a situação de X_1 seja passível de mudança, são os traços [+ humano] e [+ controle] que são determinantes para a definição deste tipo de predicador. Esse predicador só admite “estar” e seleciona, para preencher a posição de X_1 um substantivo [+ humano] dotado do traço [+ controle]. Como a situação em que X_1 se encontra envolva a ideia de ‘atividade’, deduzida do próprio co-texto de (189), (190) e (191), o qual compreende as formas “piada”, “massagem” e “disputa”, fixaremos para ele o papel semântico de *situado ativo*. O segundo tipo de predicador ‘em__SN’ será, pois, chamado de *predicador de situação ativa*¹²⁶.

(189) Rui - É...tu no gancho. É a parte da piada que puxa pro final. Depois eu ligo. Aí...ó o cara pergunta e a notícia boa. Aí o médico responde. Tá vendo aquela enfermeira ali. Tô traçando ela...quer dizer a noticia boa não era nem pro cara, era pro pro...A Internet tem uma coisa sensacional o cara mandou uma notícia agora e daqui a 5 segundos o mundo inteiro já sabe. Vou ver se tem mais uma aqui

(190) Vani - Japonesa maluca. Tava ai num meio de massagem, parou foi embora, começou hã, hã... Deve ser asmática, né ter falta de ar, sei lá pior que eu não vou poder ficar a tarde inteira esperando essa japonesa aí. Eu quero pedir desculpas pro Rui. Agora que eu relaxei, eu to vendo que mais eu viajei que ele tava de caso com aquela mulher lá. Deve ser alguém família dele, uma tia...

¹²⁶ A designação *situado ativo* cumula as ideias de ‘posição’ e ‘estado ou condição de uma pessoa’, tendo em conta sua participação ativa nessa situação.

(191) Rui - Deixa eu só mexer. Oi, gente. É pra gente voltar no programa agora.

Vani - Mas a gente pediu para passar mais alguns comerciais.

Rui - Nós tamos numa disputa importante

Vani – É... se eu ganhar o Rui vai ter que lavar toda a louça da casa.

Rui – Não, mas ela não vai ganhar não.

Tipo 2 – predicador de situação ativa

EM__SN

[situação ativa]

X₁ *situado ativo*

[+ humano]

[+ controle]

Estar ____transpositor

Vejam-se, finalmente, os dois exemplos seguintes:

(192) Rui – meia-bomba. Imagina. Tou no ápice da minha energia sexual. Que que é se eu quiser eu fico excitado aqui em questão de segundos. Quer ver oh!. Essa bomba de jogo tá me atrapalhando. Pera ai.. vai Rui pensa naquela coisa bem gostosa naquela coisa bem tesuda... Uma coisa bem... Geralmente a coisa é rápida. Não to conseguindo, também todo mundo me olhando.

(193) Rui– Mas que tipo de lugar assim?

Vani– Tou na boa, Rui. Qualquer lugar pra mim tá bom!

Também, nesses exemplos, a localização é metaforizada. Em (192), o locutor Rui diz encontrar-se no mais alto grau de sua condição viril. Em (193), Vani manifesta o estado em que se sente; trata-se de um estado experiencial caracterizado por bem-estar. Ela demonstra-se disposta a ir com Rui para qualquer lugar. Nos dois casos, o X₁ tem experiência de um estado emocional, relativamente a uma dada situação. Em (192), Rui se sente dotado de plena capacidade sexual; em (193), Vani manifesta disposição favorável a ir com Rui

para qualquer lugar. Ela não tem a intenção de contrariá-lo, mas, ao contrário, manifesta adesão à sugestão de Rui¹²⁷.

Nesses dois exemplos, o predicador ‘em__SN’ seleciona um X₁ [+ humano] dotado do traço [+/- controle]. Trata-se de um predicador de *situação experiencial*, já que exige um X₁ que se situa na experiência da qual ele mesmo é um experienciador. O experienciador é representado como uma entidade “localizada” na experiência sobre a qual ele exerce ou não controle. Note-se, de passagem, que a diferença, em termos de representação cognitiva, entre “Rui está com medo” e “Rui está no ápice de sua virilidade” repousa nos modos como o esquema imagético é codificado linguisticamente. Na primeira frase, “Rui” é representado como “continente” e o “medo” como “conteúdo”; na segunda frase, “Rui” é representado como “entidade localizada” e “no ápice de sua virilidade” como “local”. Novamente, cabe lembrar que, na metáfora, estados são locais. Chamaremos ao X₁ de *experienciador situado*, visto que representa uma entidade que tem uma dada experiência e que, no entanto, é concebida como situada nessa experiência. Com o processo metafórico, se deu a transposição do domínio espacial centrado na experiência com o corpo (cf. Rui está na sala) para o domínio espacial centrado na experiência psico-física (cf. Rui está no ápice de sua capacidade de discernimento).

Tipo 3 – predicador de situação experiencial

EM__SN

[situação experiencial]

X₁ *experienciador situado*

[+ humano]

[+/- controle]

Estar ____transpositor

¹²⁷ Se o que pretendemos é assinalar a razão para o uso de “estar”, é tentador fazer alusão à equivalência semântica entre a construção “na boa” e o advérbio “bem”. Todavia, do ponto de vista funcional, não se segue daí que o uso de uma ou outra forma seja indiferente. Por um lado, usando-se “bem”, perde-se o valor ‘posicional’ depreendido de “estar na boa”; por outro lado, “na boa” (mas não “bem”) carrega a ideia de ‘disposição favorável’ ou ‘condescendência’.

V) ESTAR para__SN

O predicador ‘para__SN’ é compatível tanto com “estar” quanto com “ser”. Dado que dessa compatibilidade resulte significados diversos, necessário é admitir a existência de diferentes tipos de ‘para__SN’, conforme a orientação semântica de nossa análise. À guisa de ilustração dessa diversidade semântica resultante da combinação de ‘para__SN’ com os referidos verbos, seguem-se os exemplos abaixo:

(194) Seu pai não está para a sua tia.

(195) Os pastéis são para o lanche.

(196) Este pão é para o seu pai.

Em (194), “para a sua tia” representa a entidade para a qual o “pai” pretende parecer estar ausente. Imagine-se a situação em que o pai não queira falar com a sua própria irmã, e a mãe informa ao filho sobre isso, comunicando-lhe (194). Em (195), “os pastéis” são destinados para uma ocasião (destino). Entendemos que eles devem ser consumidos apenas na hora do lanche. Em (196), o “pai” é o destinatário – representa a pessoa para quem o pão é destinado. Faz-se mister notar que a ideia de ‘destinação’, tipicamente associada à preposição “para”, se percebe, com mais ou menos clareza, nos três casos apresentados. Em (195) e (196), essa ideia é mais clara que em (194), mas pensamos que, ainda aí, essa ideia se nos torna concebível, visto que a preposição “para” introduz um termo que representa o ponto final para o qual aponta a ausência do “pai”.

Veja-se o caso ilustrado por nosso *corpus*.

(197) Rui – não, conversa interessante coisa de psicólogo. Conversa pra mim tudo é chato. Conversa chata.

Vani – Mas, o que é eu não estou para o verbal no que eu tou te falando. Fazendo obrigando você a me ouvir?

Compreendamos, em primeiro lugar, o significado da oração “eu não estou para o verbal”, tendo em conta o co-texto. Essa oração significa ‘eu não estou sendo suficientemente interessante em meu comportamento verbal’. Vani questiona Rui sobre a crença pressuposta de que ela não estaria sendo

suficientemente competente ou bem-sucedida na tentativa de sustentar um diálogo com ele. É nesse sentido que podemos entender sentir-se Vani pouco qualificada para manter o curso da interação.

Bem compreendido o significado da oração, não parece haver qualquer restrição à ocorrência de “ser”, ainda que ela não se tenha verificado. Sucede, contudo, que a ocorrência de “ser” acrescentaria uma perspectiva à compreensão do significado. Nesse caso, o verbo “ser” carregaria a ideia de que o locutor se classificaria como alguém não suficientemente capaz de sustentar o diálogo. A ocorrência de “estar”, por outro lado, marca a circunstancialidade da própria desqualificação que o locutor acreditar recair sobre si enquanto participante da interação. De passagem, vale notar que o trecho subsequente “no que eu estou te falando” marca a circunstancialidade a que nos referimos, já que ele recorta o ato mesmo da enunciação no instante em que ele se realiza. Assim, Vani questiona Rui sobre a crença pressuposta de que ela não estaria suficientemente qualificada como agente linguístico no momento mesmo em que ela faz sua contribuição linguística.

Construindo o significado ‘qualificar-se para, reunir condições para’, o predicador ‘para__SN’ seleciona um X_1 [+ animado] que encerra o traço [- controle]. Chamaremos a esse predicador de *predicador de qualificação restritiva*; e ao X_1 , esse predicador atribui o papel semântico de *limitado*. A noção de ‘qualificação restritiva’ refere-se ao fato de esse predicador restringir o domínio de referência a partir do qual a entidade X_1 é (des)qualificada. A qualificação, nesse caso, limita a entidade X_1 ao domínio de referência instituído.

predicador de qualificação restritiva

PARA__SN

[qualidade]

[restrição]

X_1 *limitado*

[+ animado]

[- controle]

*Estar*____transpositor

VI) ESTAR por__SN

O exemplo (200), a seguir, dá-nos testemunho da ocorrência da construção ‘estar por fora (de)’ que, sem embargo da problemática que ela (e construções análogas) suscita para a determinação das unidades lexicais, será considerada por nós como unidade sintática (um verdadeiro sintagma), cujo significado decorre da forte coesão entre o verbo e o SP. Assim, a construção ‘por fora’ só comporta os significados ‘alhear-se, desconhecer ou ignorar’ na sua conexão com “estar”. Acrescente-se que esse significado é resultado de uma estruturação sintático-semântica determinada. Cotejem-se os exemplos abaixo:

(198) Vani está por fora da moda

(199) A camisa está por fora da calça.

Em (198), entendemos que Vani está alheia às últimas tendências da moda; em (199), tendo em conta o esquema imagético ‘dentro-fora’, entendemos que a camisa se encontra numa dada posição relativamente à calça. É forçoso, pois, reconhecer que o significado de “estar por fora”, em (198), se produz pelo processo de metaforização do esquema imagético ‘dentro-fora’. Esse mesmo processo parece atuar em casos como “Nós vamos situá-lo na discussão”, frase que pode significar, *grosso modo*, “vamos colocá-lo dentro do assunto”. Na construção “estar por fora de”, capta-se a noção de ‘exterioridade’, que passa a ser ressignificada como um estado de dissociação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Quando dizemos que alguém conhece, assumimos que o sujeito e o conhecimento são indissociáveis; a relação que se estabelece entre o sujeito e o conhecimento é de tal ordem, que este não existe senão como parte daquele. Conhecer é inteirar-se, apropriar-se de; é o contrário, portanto, de “estar por fora”, expressão que capta a exterioridade na relação do sujeito com o objeto de conhecimento.

Assumimos, pois, que “estar por fora de” conserva, por força do processo de metaforização, o domínio conceitual *continente-conteúdo*, centrado em nossa experiência corpórea do espaço físico.

Volviendo olhares sobre os casos (198) e (199), não será custoso reconhecer que ‘por fora de’, quando toma parte da construção do significado ‘desconhecer’,

exige um X_1 necessariamente [+humano]. Não se trata, portanto, da mesma construção “estar por fora de” com dois significados distintos. Em (198), temos uma construção ‘por fora de’ que é diferente da construção ‘por fora de’, que figura em (199).

Segue-se o exemplo (200), atestado em nosso *corpus*.

(200) Vani – Meia nove já fez, que eu sei que já fez, agora o setenta é o meia nove só que você pega o dedo...

Rui – Você fez isso?

Vani – Fiz, sou a rainha

Rui – Vani, você está por fora. Vani você tá lá embaixo, Vani.

Vani – ah que negócio...

Como ‘por fora’, em (200), indica que a entidade representada por X_1 não está entre as pessoas que praticam e conhecem determinadas formas de relações sexuais, chamaremos a esse predicador de *predicador de situação de exclusão*. Esse tipo de predicador sinaliza a exclusão do X_1 do grupo de indivíduos que são considerados privilegiados por ter algum saber. O X_1 cumpre o papel semântico de *situado excluído*.

Tipo 1 – predicador de situação de exclusão

POR__SN

[exclusão]

X_1 *situado excluído*

[+ animado]

[- controle]

*Estar*____transpositor

VII) ESTAR sem__SN

Nos casos que se seguem, o predicador ‘sem__SN’ institui um estado-de-coisas no qual a entidade que representa X_1 é privada ou carece de um atributo, de alguma coisa, ou se encontra numa condição de privação. Esse predicador admite

a ocorrência de um X_1 [+/- animado]¹²⁸. Evidentemente, a presença ou ausência do traço [animação] relativamente ao X_1 depende das propriedades semânticas do substantivo que preenche a posição nuclear do SN que integra o SP (predicador). Nos exemplos aduzidos abaixo, o predicador ‘sem__SN’ co-ocorre com X_1 [+animado] (especificamente, [+ humano]), que não controla a situação representada.

À semelhança do que ocorre nos casos em que “estar” se articula com o predicador “com__SN”, já contemplados neste capítulo, ‘sem__SN’ cumpre uma função semântica de caracterização. Destarte, em “O empregado está sem dinheiro”, a construção “sem dinheiro” caracteriza “o empregado”. A função de caracterização fica patente se considerarmos a correlação entre ‘sem__SN’ e um adjetivo como “desprovido” (cf. O empregado está desprovido de dinheiro).

(201) Michele – Tudo bem.

Vani – Eu tou tentando pegar um taxi na rua só que eu tou sem roupa, né, ninguém para.

Michele – eu sei as pessoas são preconceituosas, né?

(202) Vani – *élan*? Que é que é *élan*?

Rui – Entusiasmo, em francês.

Vani – ah, peraí então quer dizer que aquela Paula e Teca tinham mais *élan* do que eu?

Rui – Não é diferente cada uma tem o seu não dá pra comparar

Vani – sei é um negócio assim como *demeau bombeau* né?

Rui – Demeau o quê?

Vani – Ué, *demeau bombeau*, amor meia-bomba em francês

Rui – desdiz!

Vani – eu não

Rui – Vani, desdiz

Vani – eu eu não vou desdizer mesmo estou sem *élan* hoje pra desdizer.

(203) - Filho, as boazinhas são as que mais enganam você acha que eu estou sem empregada porque? A última boazinha que eu tive aqui eu flagrei usando os perfumes da minha coleção.

- Rui, Rui dá pra você vir aqui só um pouquinho? Só...rápido...rápido.

Na medida em que ‘sem__SN’ seleciona um X_1 ao qual atribui uma dada qualidade, o papel semântico que ‘sem__SN’ estabelece para esse X_1 é o de

¹²⁸ Vejam-se os exemplos “A pizza está sem orégano”; “O quadro está sem a moldura”.

privado. Chamaremos ao predicador ‘sem__SN’ de *predicador de caracterização privativa*. O predicador ‘sem__SN’ difere do predicador ‘com__SN’ de caracterização (cf. Paulo está com a camisa do irmão) pelas seguintes propriedades: a) ‘sem__SN’ admite X_1 [+/- animado]; ‘com__SN’, por outro lado, só admite X_1 [+ animado]; b) ‘sem__SN’ seleciona X_1 que não controla a situação representada na oração; ‘com__SN’, por seu turno, seleciona X_1 dotado do traço [+ controle]; c) ‘sem__SN’ encerra o traço [ausência]; ‘com__SN’, o traço [presença]; d) ‘sem__SN’ admite a ocorrência de “ser”; ‘com__SN’ admite, normalmente, o uso de “estar”.¹²⁹

predicador de caracterização privativa

SEM__SN

[atributo]

[privação]

X_1 *privado*

[+/- animado]

[- controle]

*Estar*____transpositor

Em (203), a entidade representada por X_1 se encontra numa condição de privação. Trata-se da privação de uma empregada doméstica. Assim, com o uso de “estar”, comunica-se a privação quer de um atributo, quer de um objeto ou coisa, quer de uma pessoa.

Doravante, vamo-nos debruçar sobre as ocorrências do verbo “ser”.

¹²⁹ O uso de “ser” exige uma especialização contextual. Por exemplo, numa partida de futebol de várzea, estando os times situados em seus respectivos lados do campo, alguém poderia dizer “O time do lado direito é com camisa vermelha e o lado do esquerdo é com camisa azul”. Esse exemplo ilustra a importância de considerar os contextos sociocognitivos partilhados. Entre os conhecimentos pressupostos como partilhados pelos interlocutores nesta situação, está o conhecimento sobre o fato de que os times ainda não foram identificados. Numa partida de futebol, é comum que os times vistam uniformes, e isso é parte do conhecimento de mundo partilhado pelos interactantes. A diferença básica, do ponto de vista semântico-pragmático, entre “O time à direita é com camisa vermelha” e “O time à direita está com camisa vermelha”, repousa em que este último enunciado traz um pressuposto segundo o qual o locutor faz uma constatação, ou seja, o locutor constata o fato de que o time à direita veste camisas vermelhas. Esse pressuposto está ausente do enunciado “O time à direita é com camisa vermelha”. Nesse caso, compartilha-se o conhecimento de que os times precisam ser identificados com uma determinada cor de camisa.

I) SER a__SN

A construção ‘a__SN’¹³⁰, que se topa no exemplo (204), tem função de modificador (adjetival). O significado ‘funcionar à base de’ é resultado da combinação de ‘a__SN’ com o verbo “ser”. Por seu caráter adjetival, chamaremos a esse predicador de *predicador de caracterização modal*. A qualificação incide sobre o modo de ser da entidade representada por X₁. Trata-se da qualificação do modo como funciona o relógio. Além do traço [qualidade], esse predicador também encerra o traço [modo]. O X₁ selecionado comporta os traços [- animado] e [- controle]; e sua função semântica é a de *caracterizado modal*.

(204) Rui - É à bateria, o relógio, é à bateria.

Rui - Tinha relógio à bateria no século 19?

Ney- Que?

Rui- Bateria no século 19?

Ney - Ah sim quer dizer, se tem é uma bateria rudimentar.

Rui - É tem preço e tudo aqui U\$ 9 dólares e noventa e nove cents.

predicador de caracterização modal

A__SN

[característica]

[modo]

X₁ *caracterizado modal*

[- animado]

[- controle]

Ser____transpositor

II) SER com__SN

Veja-se o exemplo abaixo:

(205) (pela televisão, Rui e Vani assistem o procurador recusando-se a se manifestar seu envolvimento num esquema de corrupção)

Procurador – Nada a declarar! Nada a declarar! Nada a declarar!

Repórter – Mas e as fitas, senhor procurador, e as fitas?

¹³⁰ Na gramática tradicional, “à bateria” é tratado como uma locução adverbial. As locuções adverbiais se estruturam pela combinação de uma preposição com um substantivo, um adjetivo ou um advérbio (Cunha & Cintra, 2001, p. 544).

Procurador – Eu não tenho nada a ver com fitas. Fitas não é comigo, fitas é outro departamento.

Conquanto estejamos cientes de que, sincronicamente, não se pode ver em “comigo” uma construção preposicionada, e não pretendendo descer a considerações sobre a história de sua formação, evidentemente, é notável o fato de essa forma, em virtude mesmo de sua herança histórica, preencher ambientes sintáticos para os quais é previsto o SP ‘com__SN’ (cf. Falar comigo/ falar com ele/ concordar comigo/ concordar com ele). Seu comportamento sintático na atual sincronia do português é razão suficiente para que consideremos a ocorrência dessa forma entre as ocorrências de ‘com__SN’, que seleciona “ser” e constrói o significado-base ‘dizer respeito a’, ‘ser de responsabilidade de’, ‘ter relação com’.

Em (205), entendemos que o procurador nega estar implicado em alguma forma de fraude ou negociata. As referidas “fitas” constituem elementos que parecem por em suspeita sua reputação. Ao produzir “fitas não é comigo”, o procurador diz não ter conhecimento nenhum delas. Nas variedades coloquiais da modalidade falada do português brasileiro, são comuns ocorrências de ‘é com__SN’ significando ‘dizer respeito a’, ‘ser de responsabilidade de’. Vejam-se, por exemplo, as frases “Este problema é com o diretor” e “Esse caso é com o departamento financeiro”. O predicador ‘com__SN’ encerra um substantivo que designa pessoa ou, por metonímia, uma instituição humana. O argumento X_1 é, usualmente, representado por um substantivo [- animado]¹³¹, que é concebido como uma situação complicadora ou um problema para a entidade que é designada pelo substantivo que preenche o núcleo do SN no interior do SP ‘com__SN’.

Como haja, nesses casos, uma relação de implicação tal, em que a entidade X_1 implica (envolve) a entidade que funciona como predicador, chamaremos a este predicador de *predicador de implicação*. O X_1 desempenha o papel semântico de *implicador*, já que representa a entidade que implica outra entidade em alguma situação em que se verifica um obstáculo ou dificuldade a ser superado. Esse X_1 não exerce qualquer controle sobre o estado-de-coisas designado.

¹³¹ Ainda que sejam aceitáveis construções como “O seu irmão é com seu pai”, numa situação em que “irmão” é concebido como um problema ou situação complicadora de que o pai tem de se ocupar, os substantivos animados que preenchem a posição de X_1 , nesses casos, precisam ser vistos como não-animados. Ocorrências como essas são muito contextualmente marcadas.

predicador de implicação

COM__SN

[implicação]

X₁ implicador

[- animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

III) SER contra__SN

O exemplo que se segue dá-nos testemunho da ocorrência do predicador ‘contra__SN’ com o verbo “ser”, muito embora o SN não tenha sido sintaticamente realizado. Sua recuperação depende do processo de inferenciação ancorado em informações co-textuais. Não obstante, o caso (206), abaixo, ilustra a ocorrência de ‘ser contra SN’ cujo significado-base é o de oposição.

(206) Vani– Tive uma idéia!

Rui – Não! Sou contra, hein!

Vani – Por quê? Você nem ouviu minha idéia?!

Rui – Não ouvi, mas sou contra!

Importa notar que ‘contra__SN’ autoriza também o uso de “estar”, conforme se pode ver em “Rui está contra a ideia de Vani”. O uso de “ser”, no entanto, serve à expressão de uma oposição mais tenaz e definitiva. Ademais, o valor de categorização próprio do verbo “ser” encaminha a interpretação segundo a qual a entidade que se opõe (*X₁*) é incluída na classe dos opositores. Assim, se dizemos “O diretor é contra a proposta” comunica-se que a tenacidade da oposição manifesta pelo diretor é razão para que o incluamos na classe dos que consideramos “opositores”. Se, com o uso de “estar”, circunstanciliza-se a atitude de oposição; com “ser”, por outro lado, essa atitude serve de base para a classificação da entidade que a manifesta.

O predicador ‘contra__SN’ seleciona um *X₁* necessariamente [+ humano], que controla o estado-de-coisas designado. O papel semântico do *X₁* é o de *opositor*. Ao predicador ‘contra__SN’ chamaremos de *predicador de oposição*.

predicador de oposição

CONTRA__SN

[oposição]

X_1 *opositor*

[+ humano]

[+ controle]

*Ser*____transpositor

IV) SER de__SN

O exemplo (207), aduzido abaixo, ilustra o tipo 1 de predicador ‘de__SN’. Esse predicador constrói o significado ‘ser constituído de’ ou ‘ter a qualidade de’. O SP ‘de__SN’, que cumpre a função de predicador, nesse caso, é, normalmente, equivalente a um adjetivo (cf. Esse anel é de ouro/ é áureo). Como tenha valor adjetival, esse predicador, comportando o traço sêmico [característica], fixa para o X_1 o papel semântico de *caracterizado*. Os substantivos que preenchem a posição de núcleo do SN encaixado no SP predicador designam elementos materiais que entram na composição de objetos ou coisas, tais como “ouro”, “metal”, “seda”, etc. Esse predicador só admite o verbo “ser” e seleciona um X_1 [- anim], dotado do traço [- controle].

(207) Vani – Espera aí, Rui, espera aí Rui. Ai, Está muito frio essa tampa.
Rui – Não, é de metal, é de metal. Tudo bem, a bunda vai esquentando com o tempo.

Tipo 1 - predicador de caracterização material

DE__SN

[material]

X_1 *caracterizado*

[- animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

Nos exemplos abaixo, o predicador ‘de__SN’ também pode ser substituído por um adjetivo equivalente, muito embora construa significado diferente do significado de (207). Em (208), ‘de__SN’ qualifica por meio da indicação de um traço comportamental (cf. sou da paz/ sou pacífico)¹³², por conseguinte o substantivo que o integra deve comportar o traço [comportamento]. Em (209), esse predicador seleciona um X₁ [+ humano], mas pode selecionar um X₁ [-animado] (cf. Esse presente é de coração). Além do traço [característica], o substantivo que integra a estrutura do predicador assume o traço [modal], visto que ele, nessa estrutura, expressa o modo como a situação descrita se dá.

(208) Bete – Ai! Eu acho que eu menstruei.
 Chega um grupo de rapazes mal encarados que cercam o carro.
 Tato – Calma gente> Agindo normalmente.
 Rui – Hum, hum!
 Bete – Movimentos suaves pra não assustar...
 Rui – Ó! Sou da paz!

(209) Luana - Deixa eu falar...
 Vani - Fala, fala.
 Luana - Uns minutinhos antes de você chegar eu estava aqui, aí ele...
 Rui - “E assim termina a canção.”
 Vani - Ai meu Deus Rui.
 Luana - É de propósito isso
 Vani - Qual é o problema?
 Rui - “Amigo é coisa pra se guardar... debaixo de sete chaves...”

Tipo 2 - predicador de caracterização comportamental

DE__SN

[qualidade]

[modo]

[comportamento]

X₁ *caracterizado*

[+ animado]

[+ controle]

*Ser*____transpositor

Vejam-se, agora, os casos (210) e (211):

¹³² Mesmo extrapolando os limites deste trabalho, impõe-se-nos à percepção o fato de “da paz” sinalizar uma posição ideológica assumida pelo locutor, qual seja, a de adesão ao pacifismo.

(210) Bete – Ih! Filho de Ogum! Cê é de quando?

Vani – Sou de 68, não, 67, finalzinho.

Bete – Ah! Já entendi! Cê é filha de Iansã. Iansã não vai com filho de Ogum.

(211) Vani – Esse barulho aqui.

Rui – Da centrifugação.

Vani – É do quê, Rui?

Rui – Esse barulho é da centrifugação.

O predicador ‘de__SN’ constrói, com o verbo “ser”, o significado ‘provir de’ ou ‘originar-se de’¹³³. Esse significado se constrói com base num esquema imagético que inclui a relação entre uma entidade e seu lugar de origem – relação da qual a frase “Paulo é de Manaus” é um exemplo¹³⁴. Esse predicador só admite o uso do verbo “ser” e seleciona um X₁ [+/- animado], que também encerra o traço [- controle].

O caso (210) dá testemunho do processo de metaforização por que passou o estado-de-coisas calcado sobre a experiência corpórea do mundo. No tocante a esse caso, importa assinalar que é bastante recorrente a metáfora que nos permite conceber o tempo como espaço, como em “Estamos perto do Natal” (Ferrari, 2011). Em (210), “de 68” sinaliza o deslizamento da noção de ‘origem’, ancorada no domínio do espaço, para o domínio do tempo.

Chamaremos ao predicador ‘de__SN’ que ocorre em (210) e (211) de *predicador de situação de procedência*. Esse predicador – cumpre lembrar – seleciona um X₁ caracterizado pela presença ou ausência do traço [animação]. Esse X₁ desempenha o papel semântico de *procedente*.

¹³³ Convém notar que uma das noções associadas à preposição “de”, na tradição gramatical, é a de ‘origem’ ou ‘procedência’. Essa preposição denota um afastamento relativamente a um ponto ou limite (Cunha & Cintra, 2001, p. 568)

¹³⁴ Não ignoramos o fato de que a noção de ‘originar’ seja concebida de modo diferente em exemplos como “Paulo é de Manaus” e “O barulho é da centrifugação”. Nesse último caso, entendemos que a centrifugação é a causa do barulho; no primeiro caso, a ideia de ‘causa’ não é concebível. No entanto, ‘originar’ guarda os significados de ‘procedência’ e ‘causa’.

Tipo 3- predicador de situação de procedência

DE__SN

[procedência]

 X_1 *procedente*

[+/- animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

(212) Rui- Mas para a Vani? Para que isso essa hora?

Vani - Ah, amor faz isso, é do seu interesse.

Rui - Que interesse?

Vani - É do seu interesse.

Vani - Põe aí, três da madrugada porque eu quero acordar para eu ter uma transada relâmpago com você.

No exemplo (212), acima, a noção de ‘origem’ se esvaece, mas ainda se conserva o esquema imagético primário “região delimitada”. Como essa região compreende duas dimensões (dentro-fora), ela é concebida como “superfície”.¹³⁵ Destarte, em (212), a ‘superfície’ é concebida como ‘abrangência’, ou seja, o interesse de Rui abrange a consequência do ato que ele precisa executar a pedido de Vani. O esquema ‘superfície’ leva-nos a concluir pela conservação do domínio espacial também nesse caso. Como o predicador indique uma delimitação da situação da entidade representada por X_1 , chamaremos a esse predicador de *predicador de delimitação*. Embora ocorra com X_1 [- animado], que deve ser inferido do co-texto, acreditamos ser possível a ocorrência de um X_1 [+ animado] (cf. A Vani é de seu interesse/ O menino é de sua responsabilidade). Como esse X_1 não exerça nenhuma influência sobre a situação representada, deve-se atribuir-lhe o traço [- controle]. Ademais, como represente a entidade cuja situação é delimitada, seu papel semântico será o de *delimitado*.

¹³⁵ A SUPERFÍCIE é um desdobramento do esquema CONTAINER, o qual encerra três dimensões. Além das dimensões ‘dentro’ e ‘fora’, há a dimensão ‘fronteira’, que deve ser transposta (Abreu, 2010).

Tipo 4 - predicador de delimitação

DE__SN

[abrangência]

X₁ *delimitado*

[+/- animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

Considerem-se, agora, os dois exemplos a seguir:

(213) Vani – Ah olha o encanador bem dotado ele desentope qualquer parada. Essa história é de uma garota molhadinha que tem o chuveiro consertado pelo encanador bem dotado. Esse é clássico, né?

(214) Tato – Não! Que nada! Fica tranquilo! O bairro é familiar. Baixa um pouco a música que essa é das cachorras e a gente tá entrando no território das poposudas.

Rui – Ah! Tá!

No tangente a esses exemplos, impõe-se-nos uma observação geral, cujo valor repousa em captar um uso bastante frequente do verbo “ser”. Assim é que o verbo “ser” é a forma exigida pelo predicador ‘de__SN’ – e por seu correlato ‘sobre__SN’ - que instaura um estado-de-coisas em que a entidade que preenche a posição de X₁ é designada por um substantivo do qual é possível predicar um conteúdo temático. Em outras palavras, o predicador designa o ‘tema’ (conteúdo temático) ou ‘assunto’ de uma obra cinematográfica, literária ou fonográfica.¹³⁶ Os exemplos (213) e (214), acima, são ilustrativos dessa propriedade do predicador ‘de__SN’.

¹³⁶ Seguem-se, como exemplos, as ocorrências “Este filme é sobre Pelé”, “Este livro é de metafísica”, “Este cd é do Chico Buarque”. Note-se, contudo, que, quando comparada com a preposição “sobre”, nesses casos, “de” é, semanticamente, menos marcado para o traço [conteúdo temático] que “sobre”. Disso se segue a possibilidade de ambiguidade com “de”, como em “Este cd é do Chico Buarque”, que pode significar, por metonímia, ‘é o cd das músicas do Chico Buarque (ele é seu autor)’ ou ‘é o cd que pertence ao Chico Buarque’ (ele é seu possuidor). Essa ambiguidade é, no entanto, resolvida contextualmente. Enquanto “de” pode indicar, nesses casos, tanto o conteúdo da obra (cf. Este livro é de poemas) quanto o seu autor (cf. Este livro é de Pablo Neruda), “sobre” sempre indica o tema ou conteúdo sobre o qual versa a obra (cf. Este livro é sobre Pablo Neruda).

Em (213), ‘de__SN’ introduz o conteúdo da história de um filme pornográfico; em (214), introduz um conteúdo que sinaliza um traço (pejorativo) de identidade comportamental de grupo. Em (214), o conteúdo da música serve para demarcar a identidade de grupo. Em ambos os casos, o X₁ é identificado. Por conseguinte, chamaremos o predicador ‘de__SN’ de *predicador de identificação*. O papel semântico do X₁ é o de *identificado*. Esse argumento encerra os traços sêmicos [- animado] e [- controle].

Tipo 5 - predicador de identificação

DE__SN

[identificação]

X₁ *identificado*

[- anim]

[- control]

*Ser*____transpositor

Nos exemplos (215) e (216), abaixo, o predicador ‘de__SN’ indica o possuidor.

(215) Rui - Você vê como a gente julga mal as pessoas, né? Achava que meu pai nem ligava para mim. Agora ele foi lá dentro, foi buscar alguma coisa muito importante para mim que ele falou pra me dá.

Ney - Filho.

Rui - Oi pai.

Ney - Esse relógio era do seu bisavô.

(216) Rui - Falei: Esse anel vai ter que passar por cima do meu cadáver, mas esse anel é da minha noiva, da Vani, vai ter que passar por cima... falei assim para eles. Dei uma lutadinha, os caras fugiram.

Nos dois casos, ‘de__SN’ constrói o significado-base de possessão. No estado-de-coisas designado, a entidade X₁, comportando os traços [- animado] e [- controle], é concebida como um objeto possuído. Seu papel semântico será o de *objeto*. O predicador que estabelece a relação de possessão é do tipo *predicador de possessão*.

Tipo 6 - predicador de posseção

DE__SN

[posseção]

 X_1 objeto

[- anim]

[- control]

*Ser*____transpositor**V) SER em__SN**

Atente-se para os exemplos abaixo:

(217) Ney - Sabe o que é Rui, surgiu um problema no meu cabelo, não no meu cabelo não, no meu cérebro, filho. É no meu cérebro. Sei lá surgiu um dedo.

Rui - Hein?

Ney- Não, não é um dedo.

Ney - É uma pelota. É uma bolha, filho.

Rui - Bolha?

(218) Vani - Mas é que todas relações familiares são assim mesmo, não é mesmo; cheio de rugas, mas no fundo aqui, todo mundo se ama, não é! Bom agora que a gente já conversou, pelo amor de Deus onde é o banheiro?

Em (217) e (218), o predicador ‘em__SN’ indica o lugar onde se localiza a entidade representada por X_1 . Convém observar, contudo, que, em (218), não ocorre um SP locativo, mas um adverbial locativo. Não obstante, ele é comutável com uma expressão preposicional locativa (cf. O banheiro é na segunda porta à direita/ O banheiro é no fundo do corredor)¹³⁷. A ocorrência de “ser” é condicionada pela natureza semântica do X_1 selecionado pelo predicador; esse verbo serve para ‘orientar a localização’ de um X_1 não-mudável (no espaço). O X_1 não é concebível como algo passível de deslocamento. Portanto, ele comporta o traço [- mudável].

¹³⁷ O SP, nesse caso, pode assumir outras formas, constituindo-se, por exemplo, de locuções prepositivas formadas de advérbios, como em “O banheiro é perto do quarto dos meninos”.

Para a compreensão de (217), necessário é recuperar, no co-texto, o referente de X_1 em “é no meu cérebro”. Esse referente é a forma “problema” (cf. O problema é no meu cérebro). A experiência corpórea do mundo também entra na base da conceptualização do cérebro como o lugar em cujo interior se situa alguma coisa. É, portanto, com base na interação física entre nosso corpo e o ambiente em que vivemos que o esquema imagético CONTAINER é forjado conceitualmente. Como o substantivo “problema” designe uma parcela ou ‘dado’ de nossa experiência cujo estado ou situação pode ser concebido em termos da oposição dimensional ‘dentro-fora’, no domínio espacial-corpóreo, o uso de “estar” parece ter aceitabilidade entre os falantes nativos de português. Perceba-se, de passagem, a frequência com que se usam formas como “A felicidade está em você”, “A força está em você”, “O problema está na sua pele”, etc. O esquema imagético codificado, nesses exemplos com “estar”, é o de CONTAINER. Parece-nos, contudo, que o uso de “estar” depende da possibilidade de podermos ou não conceber o X_1 não só como um ‘dado contido’ (conteúdo), mas, principalmente, como mais ou menos abstrato. A ‘abstratividade’ do X_1 é resultante da configuração sintático-semântica da oração. Assim, quando cotejamos “A força está em você” com “O problema está na sua pele”, depreendemos que o X_1 desta última frase é menos abstrato que o X_1 que figura na primeira frase. A diferença semântica entre “ser” e “estar” nesses usos com locativos do tipo ‘em__SN’ consiste na propriedade que tem o verbo “estar” de expressar ‘posição no espaço físico’, ou seja, o verbo “estar” indica a posição espacial de uma entidade concebida como dotada do traço [concretude]; o verbo “ser”, por outro lado, serve para orientar a localização dessa entidade. Quanto mais ‘abstrato’ for o substantivo que a designa, mais necessário é o uso de “estar”, já que é pelo uso desse verbo que essa entidade ‘abstrata’ passa a ser concebível como “posicionável”. Vejam-se os exemplos “A felicidade está em você” e “A força está em você”. Neste último caso, “força” é entendido não como ‘causa física’ que produz um efeito, mas como ‘energia psíquico-espiritual’ ou ‘virtude/eficácia’ quase mística que torna uma pessoa capaz de superar dificuldades e agir. A flutuação entre “ser” e “estar” tenderia a ocorrer com X_1 cujo núcleo é preenchido por um substantivo passível de ser concebível como menos abstrato; ou, em sentido inverso, mais concreto.

O predicador ‘em__SN’, que figura nos casos aqui contemplados, será definido como *predicador de situação*. Seu X₁ cumpre o papel semântico de *situado imudável* e comporta os traços [- animado] e [- controle].

predicador de situação imudável

EM__SN

[situação]

X₁ *situado imudável*

[- animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

VI) SER para__SN

A preposição “para” indica ‘tendência para um limite’, ‘finalidade’ ou ‘direção’ (Cunha & Cintra, 2001, p. 573). Em Rodrigues (2007), mostramos que a preposição “para” introduz, sistematicamente, termos que desempenham os papéis semânticos de *beneficiário* e *destinatário*, bem como assinalamos o fato de esses papéis não se distinguirem essencialmente¹³⁸.

No exemplo que se segue, topa-se o uso de “para” atualizando a noção de ‘destino’.

(219) Rui - É...tô no gancho. É a parte da piada que puxa pro final. Depois eu ligo. Aí...ó o cara pergunta e a notícia boa. Aí o médico responde. Tá vendo aquela enfermeira ali. To traçando ela...quer dizer a noticia boa não era nem pro cara, era pro pro...A Internet tem uma coisa sensacional o cara

¹³⁸ Por exemplo, em Bechara (2002: 421), o objeto indireto, que admite comumente a flutuação entre “a” e “para”, nas variedades coloquiais da língua falada (Rodrigues, 2007), é definido como o termo que “se refere à pessoa destinada ou beneficiada pela experiência comunicada (...)”. Segundo Bechara, esse termo expressa o significado gramatical ‘beneficiário’ e ‘destinatário’. O beneficiário indica a entidade a quem a ação verbal beneficia ou prejudica. O beneficiário não é papel exclusivo do objeto indireto. Numa frase como “Ele comprou uma nova televisão para a mãe”, o termo “para a mãe” não é um actante do verbo, muito embora represente o beneficiário da ação. A distinção entre beneficiário e destinatário não só não é nítida, como também depende do grau de abstração pretendido. Assim, numa frase “Ele deu flores à sua namorada”, “à sua namorada” pode tanto representar o beneficiário quanto o destinatário. Na verdade, “à sua namorada” cumula os dois papéis, já que, numa perspectiva, esse termo representa a pessoa a quem se destina alguma coisa; noutra, a pessoa beneficiada pela ação.

mandou uma notícia agora e daqui a 5 segundos o mundo inteiro já sabe. Vou ver se tem mais uma aqui.

O predicador ‘para__SN’ (pro cara) indica a pessoa a quem a notícia boa não foi destinada. Expressando a ideia de ‘destino’, esse predicador seleciona um X_1 [- animado], dotado do traço [- controle]¹³⁹. Seu papel semântico é o de *destinado*. Chamaremos a esse predicador de *predicador de destinação*.

predicador de destinação

PARA__SN

[destino]

X_1 *destinado*

[+ animado]

[- controle]

*Ser*____transpositor

VII) SER sem__SN

Considere-se o exemplo abaixo:

(220) Vani - Presta atenção, se você ligar, você ganha 6 meses sem precisar levantar a tampa da privada para fazer xixi.

Rui - Hum

Vani- Seis meses e é sem medo de pingar na tampa.

Em (220), o predicador ‘sem__SN’ também tem função modificadora. Nesse caso, é a própria circunstância da qual Rui é um beneficiário que é modificada. O que se modifica com “sem medo de pingar na tampa” é a própria representação da situação de Rui no momento em que usa o vaso sanitário para urinar. Escusa dizer que a modificação da situação se faz sob o pressuposto do envolvimento psicológico da pessoa envolvida nela. À realização do desejo de Vani se seguiria a nova situação em que Rui se encontraria como beneficiário, quando do uso do

¹³⁹ Ocorrências como a frase “Esse rapaz não é para você”, dirigida pela mãe à filha, por exemplo, com vistas a preveni-la das más referências do rapaz, não conservam a ideia de ‘destino’, mas expressam a ideia de ‘compatibilidade’, ‘conformidade’, ‘afinidade’ (ou o seu contrário, caso ocorra a negativa).

vaso sanitário, visto se trataria não mais de uma situação na qual ele se sentiria receoso da reprovação de Vani. Em (215), há também um *predicador de caracterização*, mas a caracterização, aí, se faz por privação de um atributo. Chamaremos a esse predicador de *predicador de caracterização privativa de atributo*.

Um aspecto importante na caracterização por meio de “ser” é que esse verbo permite a construção da objetividade na caracterização. Em outras palavras, a qualidade predicada é vista como qualidade objetiva do objeto qualificado. Torna-se, assim, pertinente insistir no valor de categorização próprio do verbo “ser”, quando tomado em contraste com “estar”.

De passagem, vale notar que o predicador ‘sem__SN’ não rechaça o uso de “estar”. Assim, co-ocorrem, no uso da língua, nas variedades coloquiais, formas como “A pizza está sem orégano” e “A pizza é sem orégano”. Nesses dois casos, ‘sem__SN’ é um *predicador de caracterização privativa*. A caracterização difere nos dois casos, entretanto, dada a sua perspectiva circunstancializada com “estar” e “objetivizada” com “ser”. Os contextos sociocognitivos pressupostos como partilhados criam as condições de ocorrência desses enunciados e, conseqüentemente, da seleção de um ou outro verbo. Assim, “A pizza está sem orégano” pressupõe o conhecimento empírico do fato mesmo da ‘ausência de orégano’. Esse enunciado supõe um contexto sociocognitivo na base do qual está a experiência de verificação ou constatação do fato ‘ausência de orégano’. O enunciado “A pizza é sem orégano”, por seu turno, supõe um contexto sociocognitivo na base do qual está o interesse do falante, expresso na forma de um ato de fala cuja força locucionária é a de ‘pedido’ (por exemplo, dirigido ao garçom num restaurante). Nessa situação, o falante solicitaria que a pizza que lhe fosse servida não contivesse orégano.

O predicador ‘sem__SN’ indicativo de privação de atributo seleciona “ser”. A ocorrência desse verbo pressupõe a presença de um substantivo [- animado], que designa um atributo, na posição de SN encaixado no sintagma preposicional. Assim, se, por um lado, é aceitável aos falantes nativos de português uma frase

como “Ela é sem charme”; por outro lado, é inaceitável uma frase como “Ela é sem a carteira”¹⁴⁰.

<p><i>predicador de caracterização privativa de atributo</i></p> <p>SEM__SN</p> <p>[atributo]</p> <p>[privação]</p> <p><i>X₁ privado</i></p> <p>[- animado]</p> <p>[- controle]</p> <p><i>Ser</i>____transpositor</p>
--

Nas próximas páginas, se acha um quadro sinótico com o qual apresentamos a sistematização dos usos de “ser” e “estar” com sintagmas preposicionais (SPs). Nesse quadro, são discriminados: a) os tipos de predicadores¹⁴¹; b) o verbo por eles selecionados; c) as propriedades semânticas referentes ao argumento; d) os papéis semânticos do argumento acompanhados de suas respectivas definições.

¹⁴⁰ O uso de “ser”, nesse caso, é incompatível com o significado-base “sem companhia”; logo, também a ocorrência de um substantivo [+ animado] no interior do predicador é incompatível com o uso de “ser” (cf. *Vani é sem o Rui na festa).

¹⁴¹ Alguns predicadores vêm marcados por um algarismo superposto indicativo da tipificação.

QUADRO SINÓTICO DOS USOS DE SER E ESTAR COM SP				
Predicador	<i>Estar</i>	<i>Ser</i>	Papel semântico do argumento X₁	Definição do Papel semântico
A__SN <i>Predicador de caracterização modal</i>	-	+	<i>Caracterizado modal</i>	Entidade cujo modo de ser é caracterizado.
A fim de__SN <i>Predicador de Disposição</i>	+	-	<i>Disposto</i> [+humano] [-controle]	Entidade que tem uma experiência psico-física caracterizada em termos de interesse, vontade ou disposição.
¹Com__SN <i>Predicador Experiencial</i>	+	-	<i>Experienciador Afetado</i> [+ humano] [- controle]	Entidade afetada por sua experiência física ou psíquica.
²Com__SN <i>Predicador continental</i>	+	-	<i>Continente</i> [+/- animado] [+/- humano] [- controle]	Entidade que abrange ou contém outro elemento que pode ou não ser inerente a ela.
³Com__SN <i>Predicador de Possessão</i>	+	-	<i>Possuidor</i> [+ animado] [+ humano] [+ controle]	Entidade em cuja posse se acha um objeto.
⁴Com __SN <i>Predicador de caracterização</i>	+	-	<i>Caracterizado</i> [+ animado] [+ humano]	Entidade caracterizada por sua vestimenta.

⁵ Com__SN <i>Predicador de Companhia</i>	+	-	<i>Companheiro</i> [+ humano] [+ controle]	Entidade que está na companhia de outra entidade.
⁶ Com__SN <i>Predicador de concordância</i>	+	-	<i>Concordante</i> [+ humano] [+controle]	Entidade que está numa relação de concordância com a atitude, opinião ou comportamento de outra entidade.
Com__SN <i>Predicador de implicação</i>	-	+	<i>Implicador</i> [-animado] [-controle]	Entidade que implica outra entidade em alguma situação em que se verifica um obstáculo ou dificuldade a ser superada.
Contra__SN <i>Predicador oposição</i>	+	+	<i>Opositor</i> [+ humano] [- controle]	Entidade que manifesta uma atitude de oposição ou se situa num 'lugar' socialmente demarcado por oposição
¹ De__SN <i>Predicador de condicionante</i>	+	-	<i>Condicionado</i> [+ humano] [+ controle]	Entidade que se acha numa condição especificada pelo predicador.

² De___SN <i>Predicador de caracterização</i>	+	-	<i>Caracterizado</i> [+ animado] [+ humano] [+ controle]	Entidade caracterizada por sua vestimenta.
³ De___SN <i>Predicador posicional</i>	+	-	<i>Posicionado</i> [+ animado] [+ controle]	Entidade que se acha numa dada situação no espaço.
⁴ De___SN <i>Predicador de caracterização intensiva</i>	+	-	<i>Intensificado</i> [- animado] [- controle]	Entidade sobre a qual incide uma qualificação intensiva.
¹ De___SN <i>Predicador de caracterização material</i>	-	+	<i>Caracterizado</i> [- animado] [- controle]	Entidade cuja constituição material é caracterizada.
² De___SN <i>Predicador de caracterização comportamental</i>	-	+	<i>Caracterizado</i> [+ humano] [- animado] [+ controle]	Entidade cujo comportamento é caracterizado.
³ De___SN <i>Predicador de situação de procedência</i>	-	+	<i>Procedente</i> [+/- animado] [+/- controle]	Entidade cuja origem ou procedência é espacial ou temporalmente determinada.
⁴ De___SN <i>Predicador de delimitação</i>	-	+	<i>Delimitado</i> [- animado] [- controle]	Entidade cuja situação é delimitada.

⁵ De__SN <i>Predicador de Identificação</i>	-	+	<i>Identificado</i> [- animado] [- controle]	Entidade cuja identificação é especificada.
⁶ De__SN <i>Predicador de posse</i>	-	+	<i>Objeto</i> [- animado] [- controle]	Entidade que, numa relação de posse, é o objeto possuído.
¹ Em__SN <i>Predicador de situação mudável</i>	+	-	<i>Situado mudável</i> [+ mudável] [+/- controle]	Entidade móvel cuja situação espacial é determinada.
² Em__SN <i>Predicador de situação ativa</i>	+	-	<i>Situado ativo</i> [+ humano] [+ controle]	Entidade agentiva cuja situação é caracterizada por uma atividade.
³ Em__SN <i>Predicador de situação experiencial</i>	+	-	<i>Experienciador situado</i> [+ humano] [+/- controle]	Entidade que é vista como situada em sua própria experiência.
Em__SN <i>Predicador de situação imudável</i>	-	+	<i>Situado imudável</i> [- animado] [- controle]	Entidade imóvel cuja situação metaforizada ou não é determinada.

Para__SN <i>Predicador de qualificação restritiva</i>	+	-	<i>Limitado</i> [+ animado] [- controle]	Entidade tomada como objeto destinado a uma entidade animada.
Para__SN <i>Predicador de destinação</i>	+	-	<i>Destinado</i> [+ animado] [- controle]	Entidade tomada como Objeto destinado a uma entidade animada.
¹Por__SN <i>Predicador de situação de exclusão</i>	+	-	<i>Situado excluído</i> [+ animado] [- controle]	Entidade que está excluída de uma esfera de conhecimento.
Sem__SN <i>Predicador de caracterização privativo</i>	+	-	<i>Privado</i> [+/- animado] [- controle]	Entidade que se encontra privada de um atributo, de alguma coisa ou se encontra numa condição de privação.
Sem__SN <i>Predicador de caracterização privativo de atributo</i>	-	+	<i>Privado</i> [+/- animado] [- controle]	Entidade que se encontra privada de um atributo.